

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ACADEMIA POLICIAL-MILITAR DO GUATUPÊ  
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA  
ESCOLA DE OFICIAIS

CADETE 2º PM FERNANDO SANTI VALENTE  
CADETE 2º PM JOÃO VITOR ARNAS DE MIRANDA  
CADETE 2º PM MARCO ANTONIO MATIAS  
CADETE 2º PM ROMÁRIO JOSÉ JONCK  
CADETE 2º PM VAGNER LUIZ ANDREATTA BUENO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO:**  
PESQUISA SOCIOGRÁFICA DO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

CADETE 2º PM FERNANDO SANTI VALENTE  
CADETE 2º PM JOÃO VITOR ARNAS DE MIRANDA  
CADETE 2º PM MARCO ANTONIO MATIAS  
CADETE 2º PM ROMÁRIO JOSÉ JONCK  
CADETE 2º PM VAGNER LUIZ ANDREATTA BUENO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO:**  
PESQUISA SOCIOGRÁFICA DO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS

Trabalho Acadêmico apresentado como requisito final para a conclusão da disciplina de Prática de Policiamento Comunitário do Curso de Oficiais Policiais Militares da PMPR.

Orientador de Conteúdo: 1º Ten. QOPM Durante

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Diagrama de Classificação dos Problemas .....	32
Quadro 2 - Plano de Ação para diminuição do número de usuários .....	39
Quadro 3 - Plano de Ação para melhorar a segurança e reduzir furtos .....	40
Quadro 4 - Plano de Ação para reduzir roubos .....	40
Quadro 5 - Plano de Ação para reduzir o desrespeito às normas de trânsito .....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Classificação dos Serviços.....	30
Tabela 2 - Método GUT.....	32

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Diagrama de Ishikawa sobre Roubo e Roubo Agravado .....	33
Figura 2 - Diagrama de Ishikawa sobre Furto Simples e Furto Qualificado.....	35
Figura 3 - Diagrama de Ishikawa sobre Usuários de Drogas. ....	36
Figura 4 - Diagrama de Ishikawa sobre Desrespeito às Normas de Trânsito.....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição por gênero no Bairro Jardim das Américas .....	20
Gráfico 2: Idade da População Estudada .....	21
Gráfico 3: Tempo de Residência da População Estudada .....	21
Gráfico 4: Escolaridade da População Estudada .....	22
Gráfico 5: Estado Civil da População Estudada .....	23
Gráfico 6: Renda da População Estudada .....	23
Gráfico 7: Predominância Religiosa .....	24
Gráfico 8: Problemas de Criminalidade .....	25
Gráfico 9: Vitimas de Crimes nos Últimos 12 Meses .....	25
Gráfico 10: Delitos Mais Frequentes .....	26
Gráfico 11: Realização do Boletim de Ocorrência .....	26
Gráfico 12: Sensação de Segurança .....	27
Gráfico 13: Presença de Viatura Policial .....	27
Gráfico 14: Presença de Policiamento a Pé .....	28
Gráfico 15: Principais Problemas Elencados .....	29
Gráfico 16: Causas dos Problemas .....	29
Gráfico 17: Possíveis Soluções Para os Problemas .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 A SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA....</b> Erro! Indicador não definido.	
2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS LOCAIS E SEU DESCRITIVO.....	16
2.2 CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS .....	18
2.3 IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS.....	31
2.4 O MÉTODO GUT .....	32
2.5 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS SEGUNDO O DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO (DIAGRAMA DE ISHIKAWA) .....	33
2.6 PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITARIO (5W2H).....	39
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>46</b>

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO:  
PESQUISA SOCIOGRÁFICA DO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS.**

**RESUMO**

A atividade policial sempre apresentou um fim conforme o momento histórico em que uma sociedade se encontrava. Nossas polícias seguiram a mesma regra, iniciaram-se com a vinda da Família Real, com o tempo as atividades foram se desenvolvendo e a estrutura e função das instituições policiais foi se moldando as necessidades, primeiramente do Estado e posteriormente da sociedade. As Polícias Militares ainda colhem os maus frutos de um período turbulento para a sociedade brasileira, o governo militar, de tal forma que uma parcela da sociedade coloca os problemas enfrentados na segurança pública no fato de a polícia ostensiva brasileira ser militar, e esse fato acaba afastando muitas pessoas que sofreram no período do golpe da instituição PM e agrava os problemas de segurança. Durante este período o sistema policial brasileiro foi fortemente influenciado pelo sistema americano, e com o fim deste regime militar passou-se a pensar polícia de um ângulo diferente, passando de uma fase reativa para uma onde todos os esforços são concentrados na prevenção, impedir que o crime ocorra, com participação da comunidade neste processo, tendo em vista que a cidadania, ou seja, o cumprimento dos deveres e o gozo dos direitos do cidadão, também trazem para estes a responsabilidade da segurança coletiva. Esta nova filosofia é conhecida e difundida amplamente como Polícia Comunitária e nela a participação da comunidade é fundamental, de modo que sem a participação desta não se atingem níveis aceitáveis de segurança. Um instrumento muito importante nessa filosofia são os Conselhos Comunitários de Segurança, uma entidade formada por pessoas da comunidade com a finalidade de apoiar os órgãos policiais e demais órgãos governamentais nas ações relativas à segurança pública. O bairro Jardim das Américas conta com uma população bastante consciente de seus deveres cívicos, bem organizados e conhecedores de direitos e deveres, possuindo um Conseg forte e atuante, assim sendo, o trabalho de policiamento comunitários é mais plausível e surte melhores resultados, porém, ainda existem problemas que incomodam aquela comunidade, dentre eles os roubos, furtos e usuários de drogas, principalmente pelas características do bairro, que proporciona um chamariz para esses delitos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a aplicação aleatória de pesquisas de campo, utilizando-se das ferramentas de gestão tais como o método GUT e Diagrama de Ishikawa.

Palavras-chave: Evolução do policiamento. Policiamento Comunitário. Participação social.



**COMMUNITY POLICING:  
SOCIOGRAPHIC RESEARCH IN JARDIM DAS AMÉRICAS NEIGHBORHOOD.**

**ABSTRACT**

The police duty have always settled an objective according to the historical moment in which the society was included. Our police corporations also followed this rule, and were created along with the arrival of the Royal Family in the country. As time passes, police activities are improved and the structure of police institutions gets adapted first to the State needs and then to the society needs. The Military Police still have scars from a stormy period of the Brazilian society: the military government. Those scars affect the population in such a way that nowadays the people put the blame of the problems of public security in the military way of realizing policing, and in the same time, this brings the citizens that suffered in the military government apart of the Military Police Corporation, and only makes the problems worse. During that time, the Brazilian policing system was highly influenced by the American system, and with the collapse of that military government, police began to be seen as a preventing agency, in spite of the old reactive way of working. This kind of preventive work is used to avoid crimes to happen, along with the citizens, also responsible for their own security. This new philosophy is largely known as Community Policing, in which the participation of the community itself is indispensable, in a way that without it, the security wouldn't reach acceptable levels. An important way to get to your objectives, through this philosophy, are the Conselhos Comunitários de Segurança, groups of people that live in a neighborhood and reunite with the will of supporting police corporations and other governmental agencies with actions related to the public security. The Jardim das Américas population is very conscious of its civic duties, very organized and know its rights, and can count with a strong and present Security Council, also called as CONSEG. Due to those factors, the community policing is very effective and reach great results. But just like any other problem solving institute, there are still problems in that neighborhood, like robberies, thefts and drug dealing and consuming, mainly by the own neighborhood characteristics. The methodology used in this paper was the application of field surveys, in different areas of the neighborhood, using some management tools like GUT Method and Ishikawa Diagram.

Key-words: Evolution of policing. Community Policing. Social participation.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por escopo analisar os principais problemas encontrados no bairro Jardim das Américas dentro da área da segurança pública. Buscamos, por meio de atividade de campo, realizar entrevistas com os cidadãos residentes no bairro, proprietários de comércios, entre outros, de forma variada, afim de obter-se um panorama macro e fidedigno à realidade das pessoas que vivem no local estudado, objetivando traçar os principais problemas enfrentados por aquela comunidade, sejam eles ocorrências de crimes e contravenções, situações que suscitem a falta de segurança ou sensação de medo do crime, bem como problemas de desordem social e de cunho estrutural, como as condições físicas do bairro.

Além das entrevistas em campo, utilizamos de dados estatísticos para identificar os crimes de maior incidência que são registrados no bairro e utilizamos da percepção da equipe que foi *in loco* para identificar situações que possam afetar a segurança.

Após a análise dos dados, e com a percepção das preocupações das pessoas entrevistadas, elencamos os cinco principais problemas do bairro sendo roubo agravado e roubo, furto, usuários de drogas e desrespeito às normas de trânsito. Após priorizar os crimes utilizamos do método de causa e efeito (diagrama de Ishikawa) e propomos respostas para os problemas utilizando o sistema 5W2H.

As estratégias de policiamento e prestação de serviço, que funcionaram no passado não são suficientemente eficientes. Os órgãos responsáveis por criarem na comunidade a sensação de segurança proporcionando o bem estar da comunidade para qual prestam serviços estão fracassando em sua missão.

Desse modo a dinâmica das comunidades e a natureza e características dos crimes fez com que as polícias buscassem métodos diferenciados para prestar o serviço para a população. As organizações policiais devem ajudar a comunidade em que trabalham a se tornarem mais fortes e autossuficientes e que o índice de crimes encontre níveis aceitáveis.

Este sistema procura trabalhar com a comunidade em cima de fatos causadores de crimes e problemas. Tendo este conhecimento, buscamos colocar soluções dentro destes preceitos, incluindo o maior número de entidades e colaboradores possíveis, para que, com o auxílio da Polícia Militar a comunidade

possa caminhar em direção a autossuficiência em segurança, garantindo um bairro saudável para se viver em todos os aspectos e despertando na população o mais completo sentimento de cidadania e democracia.

Por este motivo, incluímos nos planos para a resolução dos problemas a associação de moradores, o CONSEG que no bairro é bem estruturado e atuante, a comunidade comerciante, a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Guarda Municipal de Curitiba, a Secretária de Transito, de Urbanismo, da ação social, demais órgãos da prefeitura e entidades particulares. Quanto maior a parcela da população participante, melhores serão os resultados e mais segura se tornará a comunidade.

## 2 A SEGURANÇA E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

A busca pela proteção sempre foi uma das mais importantes preocupações humanas. A função policial está presente nas organizações sociais desde os seus primórdios, quando o homem passou a viver em sociedade delegou funções para determinados grupos, entre esses grupos está o de manter a ordem e a segurança da comunidade formada. A ideologia de polícia foi mudando com o passar do período histórico, se adaptando a época e características históricas, sendo que as concepções sobre polícia eram diferenciadas entre países dentro de um mesmo espaço de tempo, isso devido a cultura de cada um que influencia diretamente nas organizações policiais de um país. A evolução histórica das policias tem relevante importância para entendermos a evolução da segurança em nosso país e como a sociedade vê essa necessidade básica de organização.

A história das Polícias Militares no Brasil surgiu com a chegada dos portugueses de onde importamos muitas características, como idioma, cultura, organização e, também, os princípios jurídicos policiais. Foi no período colonial que surgiram as primeiras forças para manutenção da ordem no Brasil, como os Almotacés, a Companhia de Dragões até que em 1809 foi criada a Divisão Militar da Guarda Real tendo como finalidade a manutenção da Ordem Pública.

As atuais forças policiais surgiram a partir das Companhias de Guardas Municipais Permanentes que em 1840 passaram a se chamar Corpos Policiais. A Primeira Organização policial do Paraná foi criada em 1854 e no início mantinha características repressivas. Tinha como dever a Segurança Interna e a manutenção da ordem, sendo uma segunda linha do Exército, combatendo em guerras como a Guerra do Paraguai, na Revolução Federalista e na Guerra do Contestado, sempre atuando como um pequeno exército na defesa da nação e território.

Em 1969 as Polícias Militares deixaram de ter a missão a Segurança Interna e passaram a ter como sua competência o Policiamento Ostensivo. Com o advento da constituição de 1988, a missão das Policias Militares se fixou como o Policiamento Ostensivo e a Manutenção da Ordem Pública.

Como se pode perceber, ao passar dos anos a Polícia Militar foi vista de várias maneiras diferentes, isso conforme o período histórico e suas atribuições legais.

Conforme foi seguindo o desenvolvimento social no país, foi evoluindo o modelo de policiamento para o mais adequado, ou assim tentava ser.

Após o fato da Ditadura Militar, as polícias ficaram com uma fama muito ruim perante a sociedade por terem sido um instrumento da repressão contra a população e imposição de ordens do Estado, perdendo sua característica de mantenedora da ordem pública para atuar quase que exclusivamente na repressão contra insurgentes políticos e na defesa do território nacional. Esse momento histórico acabou por abalar demasiadamente a confiança da polícia perante a sociedade, pois, a instituição que deveria proteger os direitos do cidadão foi uma das maiores violadoras destes. O afastamento entre polícia e comunidade foi evidente. Os resquícios dessa época são observados ainda nos dias de hoje, de forma que grande parte da população é avessa as Polícias Militares pelas atitudes adotadas no passado, condenando a instituição e julgando ser ineficiente por sua natureza militarizada.

Devemos levar em conta toda a história do nosso país para entender o desenvolvimento das nossas polícias, mas apenas a título de ilustração, em 1829, na Inglaterra, o Sr. Robert Peel, Primeiro Ministro inglês, desenvolve um sistema de policiamento voltado para a aproximação da comunidade, a Polícia Metropolitana de Londres, primeira organização policial do mundo, com atuação dentro dos princípios legais, morais, éticos e profissionais, com uma finalidade definida de manter a ordem pública e com a ideia primordial de prevenção, sendo que uma dos pontos mais fortes batidos por Peel era o de que a eficiência do trabalho policial se media pela ausência de crimes e não pela força que a instituição tinha de combater o já ocorrido fato delituoso. Outro princípio dessa polícia que é interessante ressaltar é que ele defendia a organização militarizada por motivo de controle e fazia ressaltar que a polícia deve esforçar-se para manter constantemente com o povo, um relacionamento que dê realidade à tradição de que a polícia é o povo e o povo é a polícia. (BONDARUK, 2007)

Vale ressaltar aqui que a característica de polícia militarizada não deve ser colocada como o grande problema das atividades policiais brasileiras, uma vez que não somos o único país a adotar esse sistema de policiamento, tendo países de primeiro mundo e com eficiência no policiamento que utilizam de polícias militarizadas. O rancor guardado das épocas passadas da história de nosso país acabam por ocultar ou desviar a atenção para o real problema da Segurança Pública brasileira, o sistema

ultrapassado de policiamento e a falta de empenho por parte dos governos em melhorar o sistema de segurança pública como um todo.

Os acontecimentos sociais, culturais e políticos do Brasil não permitiram a adoção do sistema policial de Robert Peel em nosso país, sendo que até o período de exceção os nossos moldes policiais eram iguais ao sistema latino, um modelo muito próximo das Forças Armadas. Quando da Ditadura Militar, as forças policiais sofreram grande influência dos norte-americanos, que usavam o “Modelo Profissional”. Com o passar dos anos, percebeu-se a necessidade de mudar esse sistema de policiamento, onde havia o distanciamento da população, de modo que acreditavam ambas as partes que a responsabilidade da segurança pública era da polícia, não havendo necessidade da interação da comunidade para a resolução dos problemas nessa área. O Estado avocava para ele a responsabilidade da segurança pública e a população adotava a ideia de que era apenas o sistema policial que deveria enfrentar e coibir o crime, de modo que se os índices de segurança fossem ruins, a culpa seria apenas das entidades policiais. O atendimento era sempre reativo, ou seja, após um fato criminoso ter ocorrido, de modo que não se focava na prevenção, mas sim na repressão, sendo que os crimes que não eram comunicados não eram combatidos e nem computados nas estatísticas.

Após estudos na área e comparação com polícias de outros países, percebeu-se que os princípios do policiamento adotado no Brasil eram totalmente o inverso da realidade do verdadeiro trabalho policial, que deveria se focar no trabalho junto à população de bem, que precisa de ajuda para resolver seus problemas, e não nos criminosos que são uma pequena minoria da população. Desse modo começou a se desenvolver, aqui no Brasil, o policiamento voltado para a resolução de problemas com o apoio da comunidade. Porém, ainda existiam alguns empecilhos, como a fama da polícia na época e o desenvolvimento social e cultural da população, que não era esclarecida sobre assuntos relacionados à Segurança Pública e que dificultava o entendimento desse novo modo de policiamento. Bem como um dos maiores problemas para o desenvolvimento desse novo tipo de policial foi a interferência política, que utilizava de projetos na área de Segurança Pública para angariar votos, não se preocupando com a estruturação necessária, nem tão pouco com a técnica necessária para a implantação dos programas. Além de que essa ideologia de policiamento não era muito bem entendida por grande parte dos policiais, entre eles, comandantes que achavam que era um projeto que poderia ser implantado de imediato, sendo que na

realidade, deve-se ocorrer uma absorção dos preceitos pela cultura organizacional através da adoção dessa nova filosofia de trabalho, sendo que, segundo as palavras do Tenente Coronel da Polícia Militar de Santa Catarina Nazareno Marcineiro: “não podemos implantar a Polícia Comunitária, mas evoluir para ela”. (2009, p. 92)

Neste breve histórico da evolução policial militar no Brasil, percebemos a importância da evolução do sistema policial para um sistema compartilhado com a comunidade. Porém, agora cabe a sociedade e as entidades policiais entender qual é a fundação desse modelo. Temos que salientar sempre que Polícia Comunitária não é sinônimo de assistência policial, mas de participação social, de modo que todas as partes que formam a comunidade tem um papel de importância na própria segurança, na segurança coletiva e no bem comum.

Deve-se deixar bastante claro que a Polícia Comunitária não é uma nova polícia, ou um segmento diferenciado dentro das Polícias Militares já existentes. É um novo modo de fazer polícia. É a postura, o modo de pensar e planejar o policiamento, um policiamento próximo, democrático, voltado para resolver os problemas comunitários, não apenas aqueles diretamente criminosos, mas todos os problemas que afligem a comunidade e que se não forem resolvidos poderão futuramente se tornar um ilícito ou um local facilitador destes.

Segundo Carvalho:

Ao tentar implantar este modelo, governo e líderes da sociedade acreditam que esta poderia ser uma forma de democratizar as instituições responsáveis pela Segurança Pública, isto é, à medida que se abre para a sociedade, congregando líderes locais, negociantes, residentes e todos quantos puderem participar da segurança local, a polícia deixa de ser uma instituição fechada e que, estando aberta às sugestões, permite que a própria comunidade faça parte de suas deliberações. (CARVALHO, 1989, p. 49)

Em linhas gerais, isso quer dizer que as entidades policiais devem trazer para junto de si, a população da comunidade em que desenvolvem suas atividades, pois são eles quem conhecem os problemas do local em que vivem, sendo uma fonte valiosa de informação para os planejamentos de policiamento de modo que a população teria voz ativa nas decisões dos órgãos policiais, não deixando as definições nessa área apenas nas mãos dos comandantes e delegados de polícia, esse seria o significado mais claro da democratização dos órgãos de segurança. Porém, essa participação não significa a população tomar conta e mandar ou desmandar no policial ou nas viaturas da área, mas sim auxiliar na estratégia a ser

adotada pelo comandante do policiamento e para as ações dos policiais de ponta, uma vez que um dos aspectos da polícia comunitária é se preocupar com uma vasta e ampla gama de problemas que podem no futuro ser gerador de crimes e problemas graves para a comunidade ( e esses problemas menos graves e visíveis são conhecidos pelos moradores e trabalhadores da região, e dificilmente pelos policiais), diferente do modo tradicional de polícia que dá prioridades a certos tipos de crimes, como por exemplo os roubos, sequestros e homicídios.

Fica evidente então que não é tarefa das mais fáceis a evolução para a Polícia Comunitária, pois a barreira entre polícia e cidadãos deve ser quebrada a ponto da comunidade, espontaneamente, passar a cooperar com os órgãos policiais, passando informações que ajudarão os órgãos policiais a melhorar a qualidade dos serviços prestados. Uma ferramenta muito importante criada nesse processo são os Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEG). Seria este uma entidade de direito privado, com vida própria e independente em relação aos órgãos de segurança pública e tem como principais características canalizar as aspirações da comunidade, congregar as lideranças comunitárias juntamente com as autoridades locais, desenvolver trabalhos auxiliares de combate as causas de violência, desenvolver e fortalecer os princípios da amizade, união e solidariedade humana, estimular o espírito cívico e comunitário, promover programas de orientação de autodefesa nas comunidades, propor prioridades na segurança pública, articular soluções para problemas sociais, entre muitas outras ações que visem a melhoria na qualidade de vida, segurança e convivência da sociedade, ou seja, é a organização da comunidade em busca de soluções para os problemas da mesma, não apenas os problemas de segurança pública, mas todos os demais, visando a autossuficiência.

Segundo a Apostila de Multiplicador de Polícia Comunitária da Secretaria de Estado e de Segurança Pública de Minas Gerais “são importantes porque fazem parte da perspectiva segundo a qual os problemas de segurança são responsabilidades de todos e não apenas das organizações policiais. Possibilita também um conhecimento mais aprofundado das questões das comunidades, o que leva as atividades preventivas. Finalmente, satisfaz às demandas democráticas de participação dos cidadãos nas questões de seus interesses.” (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2007)

Os CONSEGs contam com a participação da sociedade e das entidades governamentais, cada um com seu papel dentro das discussões, de modo que a sociedade possa cobrar as melhorias necessárias e informar quais são os principais



problemas que incomodam aquele local. A criação dos CONSEGs deverá atentar para o estatuto e normas legais, deverá ter uma eleição para a escolha de seus membros e incentivar a participação de toda a comunidade. É em suma, uma ferramenta para que a população possa praticar a cidadania, assumindo as suas responsabilidades e cobrando os seus direitos, de modo legal, organizado e impessoal, uma vez que os Conselhos Comunitários de Segurança devem agir conforme os anseios de toda a comunidade e não apenas de setores específicos.

O grande desafio enfrentado pela polícia e por aqueles cidadãos que querem implantar os Conselhos Comunitários de Segurança é conseguir mobilizar e sustentar a participação da comunidade, que devido as naturezas culturais de nossa sociedade ainda são muito pobres em questões de mobilização e participação ativa para resolução dos problemas comuns.

## **2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS LOCAIS E SEU DESCRITIVO**

No bairro do Jardim das Américas, podemos perceber a influência de cinco grandes forças, que constituem um excelente apoio para o desenvolvimento das atividades de Polícia Comunitária, sendo eles: a Polícia Militar, presente com a 2ª Cia. do 20º Batalhão de Polícia Militar, situada na Rua Rodolfo Senff, nº 251 e sob o comando do Sr. 1º Ten. Araújo; a Polícia Civil, presente na 3ª Regional, no Bairro Capão da Imbúia, situada na Rua Antônio Meirelles Sobrinho, 519, sendo esta a unidade da Polícia Civil que é responsável pela área do bairro do Jardim das Américas; temos também uma forte Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Jardim das Américas (AMAJAM), situada na Rua Heitor de Andrade, 451, que conta inclusive com uma página em uma rede social de alta visualização; temos como um poderoso aliado o atuante Conselho Comunitário de Segurança do Jardim das Américas, tendo como presidente o Sr. José Carlos Mendes; e, por fim, mas não menos importante, temos a Administração Regional do Cajuru (3ª Regional), situada à Rua Luiz França, 2032, tendo o Sr. Francisco Caetano Martin como administrador.

Tendo em vista as lideranças locais supracitadas, podemos mencionar as diversas potencialidades que estes segmentos representam. É notório que a participação efetiva na Polícia Militar como um segmento de suma importância no

sentido de ampliar a permanência dos policiais com a comunidade e desenvolver efetivamente um trabalho junto a população do bairro, tornando-se assim parte efetiva para resolução dos problemas do bairro e não apenas um coadjuvante nesta situação. Quando pensamos na Polícia Civil, temos que pensar em ações integradas para que possamos ir atrás dos anseios da população do bairro e não pensarmos apenas na persecução criminal, retirando da ideia da comunidade que apenas o policiamento repressivo é que vai ser efetivo.

Um segmento bastante importante e que tem uma incrível potencialidade é a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Jardim da Américas (AMAJAM). O policiamento comunitário é essencialmente voltado para o íntimo contato da Polícia e Comunidade e, sendo assim, o AMAJAM se torna um importante parceiro para que possamos difundir a cultura da polícia junto com a comunidade, pois, não existe meio melhor de atingi-la senão com o apoio dela própria. Neste caso, serão os próprios moradores quem disseminarão as vantagens e as boas práticas da polícia para os outros moradores, familiares e amigos.

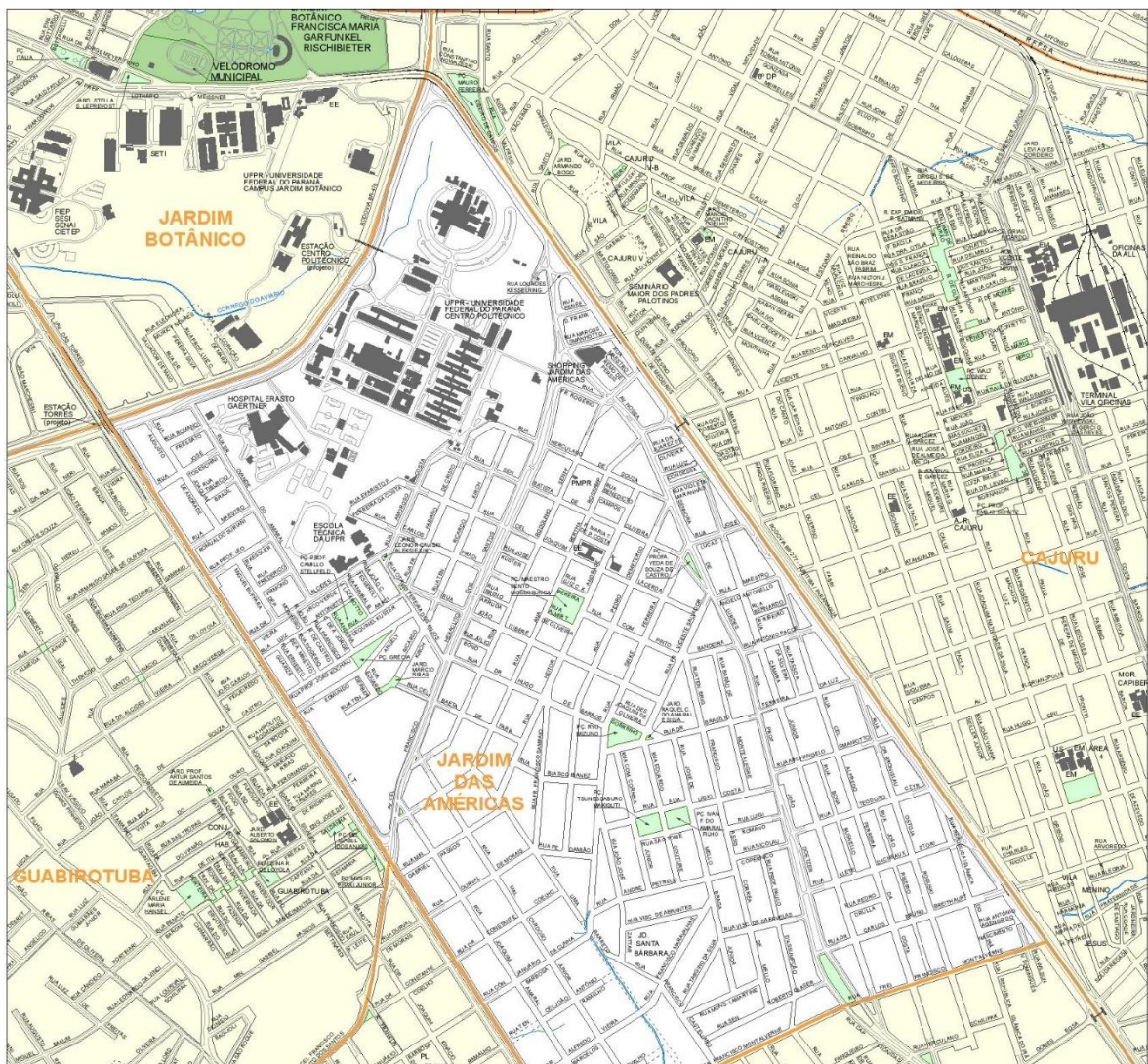
O Conselho de Segurança (CONSEG) é, por excelência, uma entidade que tem por finalidade auxiliar a polícia no contato com a comunidade e promover o efetivo encontro dos segmentos sociais para a discussão de ideias, problemas e busca de soluções, sempre incentivando o íntimo contato do binômio polícia-comunidade. Temos ainda que o CONSEG é o meio pelo qual poderemos efetivamente desencadear campanhas educativas diversas e a autoproteção dos moradores do bairro.

Podemos citar ainda a necessidade de apoio da Administração Regional, neste caso do Cajuru, para que possamos efetivar ações que dependam de uma estrutura governamental, tais como melhorias em ruas, pavimentação, iluminação pública e afins. Vale lembrar que a Administração Regional é uma representação da própria prefeitura e que os anseios da comunidade devem ser levados de modo formal para que se possa fazer uma efetiva cobrança da entidade governamental, pois estas tem como dever promover formas e métodos de execução de projetos comunitários além de promoverem a interligação do planejamento local ao planejamento da cidade como um todo.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS

Situado a aproximadamente 5 km do centro de Curitiba, o Bairro Jardim das Américas é o 34º bairro nos ranking dos mais populosos da cidade de Curitiba. Pertence à área da 3ª Administração Regional, Regional do Cajuru. Com 3,87 km², ele representa 0,90% da área total da cidade de Curitiba. (IPPUC, 2005)

Com relação à sua delimitação territorial, o bairro Jardim das Américas tem como ponto inicial o cruzamento das ruas Ulisses José Ribeiro e da Avenida Comendador Franco, seguindo pela citada avenida, margeando a BR-116 e a 277, passando pela rua Frei Francisco Mont'Alverne e terminando novamente no ponto inicial da rua Ulisses José Ribeiro. (IPPUC, 2005)



Fonte: IPPUC, 2005.

Historicamente, constata-se que o nome do bairro deu-se devido a intenção dos vereadores de homenagear as três partes do continente americano, sendo que nos últimos anos o bairro vem se desenvolvendo com grande velocidade, principalmente devido a sua proximidade do Centro Politécnico, pertencente a Universidade Federal do Paraná, o que movimenta um grande número de estudantes. (IPPUC, 2005)

Com base nos dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, do ano de 2010, temos que a população total do bairro Jardim das Américas é de 13.966 habitantes, sendo que a sua população concentra-se, na maior parte, na faixa etária dos 20 aos 54 anos. Esta população perfaz o total de 59,28% do total de habitantes do bairro.

Com relação à economia, se focarmos nas atividades autônomas liberadas pela prefeitura, temos um total de 1.558 profissionais autônomos atuando no bairro. Referenciando os estabelecimentos comerciais, o bairro conta com aproximadamente 2.366 estabelecimentos liberados pela prefeitura. Dentre todas estas atividades econômicas, sejam autônomas ou estabelecimentos, temos como possíveis aliados no processo de mobilização comunitária os profissionais de saúde (médicos, dentistas, enfermeiros e etc.), os representantes comerciais, os profissionais que estão diretamente envolvidos com a área de educação, tais como professores e educadores, os comerciantes das atividades de venda de produtos em geral (tais como mercearias, padarias, lanchonetes, produtos elétricos, materiais de construção e etc.). Além destes, ainda devemos procurar o auxílio das igrejas, dos centros comunitários, das comunidades escolares e demais segmentos sociais que se façam presentes e que possam de alguma maneira possam ajudar no processo de mobilização comunitária.

Quando analisamos o quesito da estrutura para tratamento de saúde dos habitantes do bairro Jardim das Américas, percebemos que dentro do Distrito Sanitário do Cajuru, não há nenhuma Unidade de Saúde no referido bairro. Porém, percebe-se que existem diversas Unidades de Saúde próximas, sendo as mais próximas as unidades Salgado Filho, Uberaba de Cima e São Paulo. Importante frisar que o Centro Municipal de Urgências Médicas, unidade mais especializada de atendimento, fica bem próxima do bairro, situada na Rua Eng. Benedito Mário da Silva, 555.

O bairro não dispõe de nenhum hospital para atendimento de emergências e demais situações clínicas urgentes dentro das delimitações de sua área, porém é muito próximo do Hospital Cajuru e do Hospital Marcelino Champagnat, ambos localizados no bairro do Cristo Rei.

Existe também o Hospital Erasto Gaertner, porém, é um hospital extremamente especializado (oncologia) em seus atendimentos e não pode ser considerado como um recurso de saúde geral para os habitantes do bairro.

Com relação aos equipamentos urbanos dentro de sua área, o bairro dispõe de poucos equipamentos municipalizados, tendo como principal atrativo a Praça Maestro Bento Mossorunga, a Praça Professor Camilo Stellfeld e a pequena Praça da Grécia. Têm-se ainda como opções viáveis, as quadras poliesportivas da Universidade Federal do Paraná, porém seu acesso é um pouco mais restrito.

Para demonstrarmos de maneira mais fidedigna, demonstraremos graficamente a distribuição de gênero na população estudada, que foi a primeira questão do instrumento de coleta de dados aplicado no bairro:

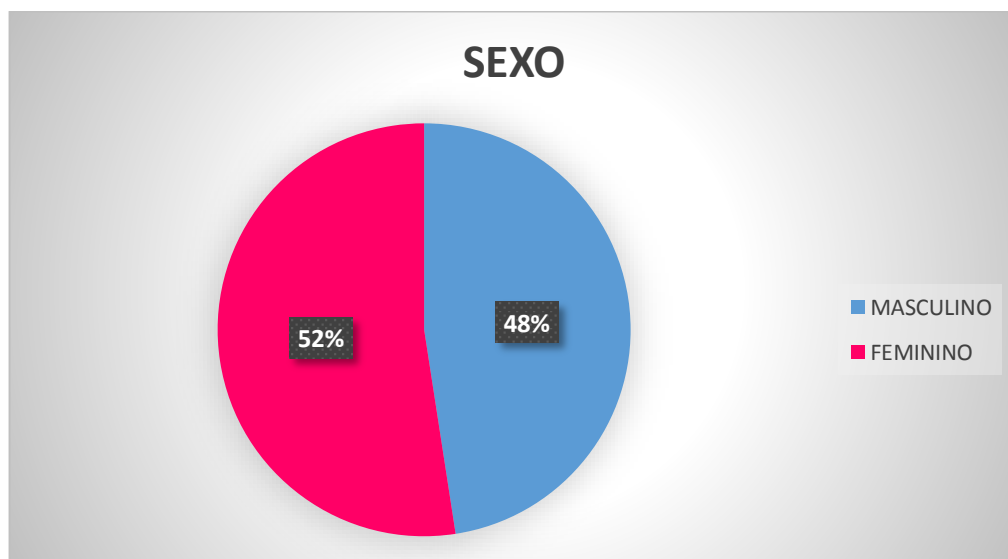


Gráfico 1: Distribuição por gênero no Bairro Jardim das Américas

Conforme o gráfico, podemos perceber que a população é praticamente igual entre os gêneros, com uma leve predominância do sexo masculino.

Na segunda questão do instrumento, foi realizado um levantamento sobre a faixa etária da população, ficando distribuída conforme o gráfico que segue:



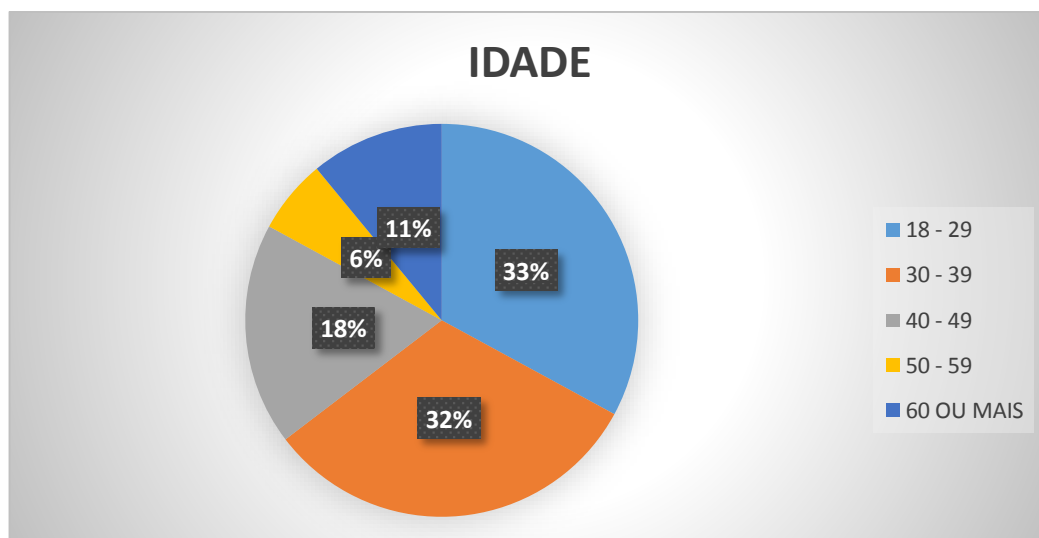


Gráfico 2: Idade da População Estudada

Em uma análise sucinta desse gráfico, podemos ver claramente que a maior parcela da população (65%) se encontra na faixa etária dos 18 aos 39 anos, revelando uma população predominantemente jovem e jovem-adulta, informação relevante tanto para a classificação dos entrevistados como para a percepção sobre os problemas e realidades da vida social. Quando comparamos as informações obtidas através das pesquisas (gráfico) com os dados do IPPUC, vemos que estes se assemelham em muito.

Terceira questão, tempo de residência no bairro pesquisado, é de fundamental importância para o trabalho, pois o período em que o entrevistado vive no bairro vai influenciar diretamente nas percepções quanto a segurança e demais problemas e características do bairro.

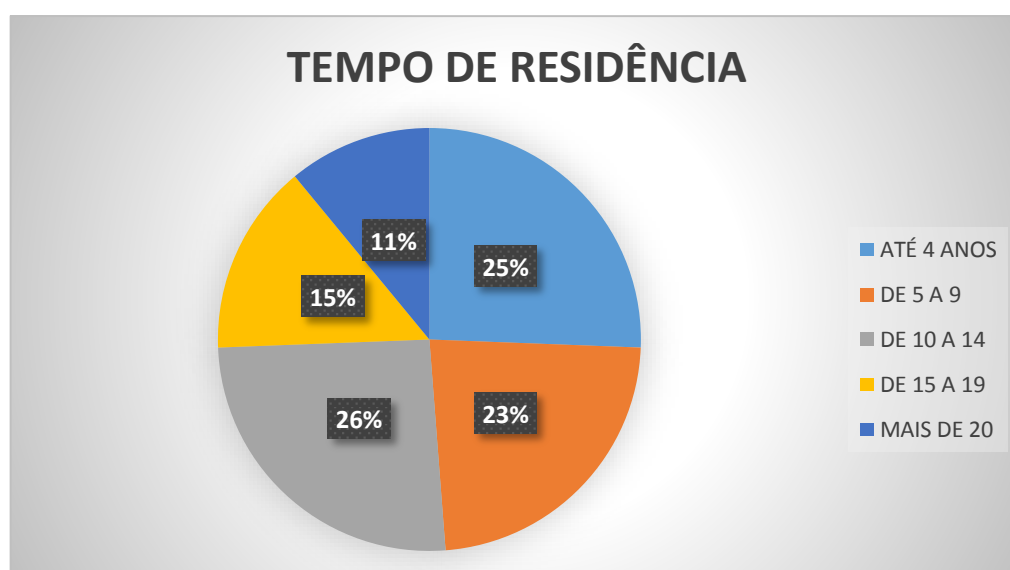


Gráfico 3: Tempo de Residência da População Estudada

A maior parcela da população pesquisada já vive no bairro entre 4 a 14 anos, nos dizendo que se trata de um bairro extremamente tradicional e com pouco movimentação de emigração para outros lugares, ou seja, a população que ali reside tem um bom conhecimento sobre os problemas e dificuldades existente em seu bairro.

Para o nível de escolaridade, a quarta questão, temos o seguinte gráfico:

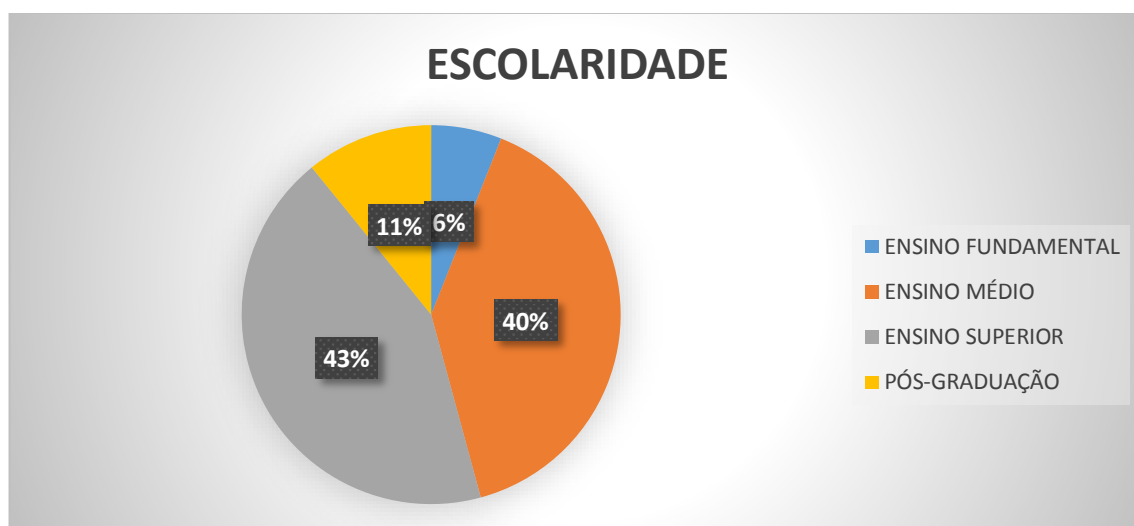


Gráfico 4: Escolaridade da População Estudada

Fica evidente que a população estudada conta com um bom nível de escolaridade, sendo que 43% da população total estudada tem no mínimo o ensino superior completo e 40% da população tem o nível de pós-graduação. É uma população extremamente diferenciada e com um excelente grau de instrução, sendo uma excelente informação para que possamos pensar em implantar programas sociais.

A quinta questão é para obter o conhecimento de quantas pessoas entrevistadas são solteiros ou já constituem família. Tem importância na percepção dos problemas e prioridades de segurança na vida das pessoas.

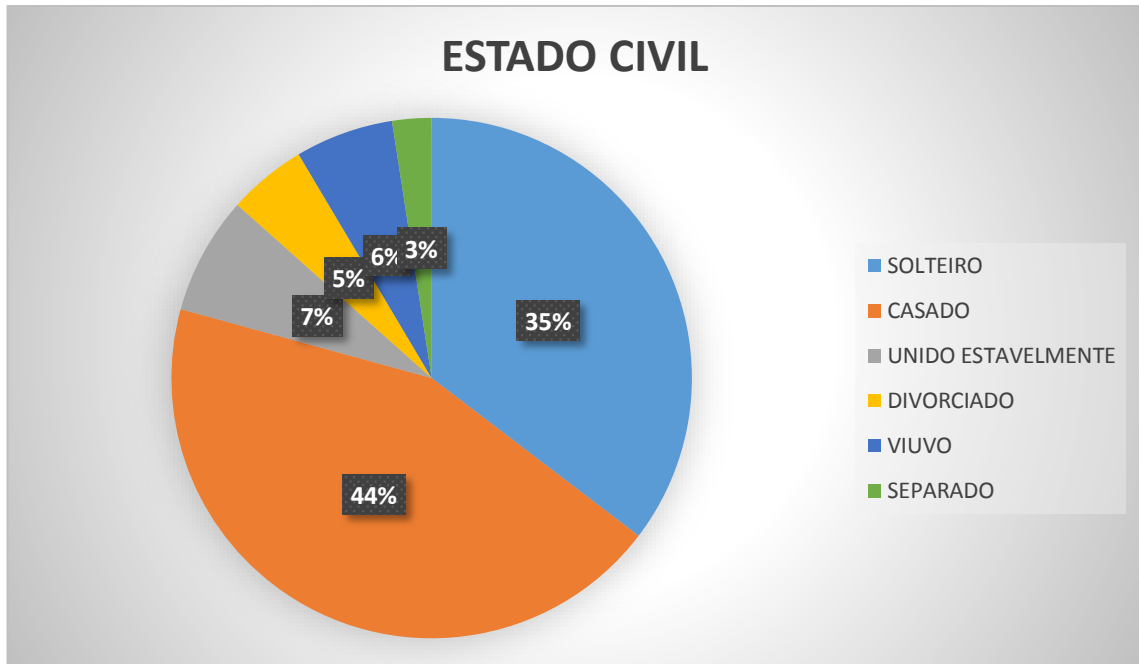


Gráfico 5: Estado Civil da População Estudada

Temos que a maior parte da população residente no bairro se encontra em estado civil “solteiro” (35%) ou casado (44%).

No sexto quesito estudado através do instrumento de coleta de dados, demonstramos graficamente a renda da população para podermos melhor estudar a população da área.

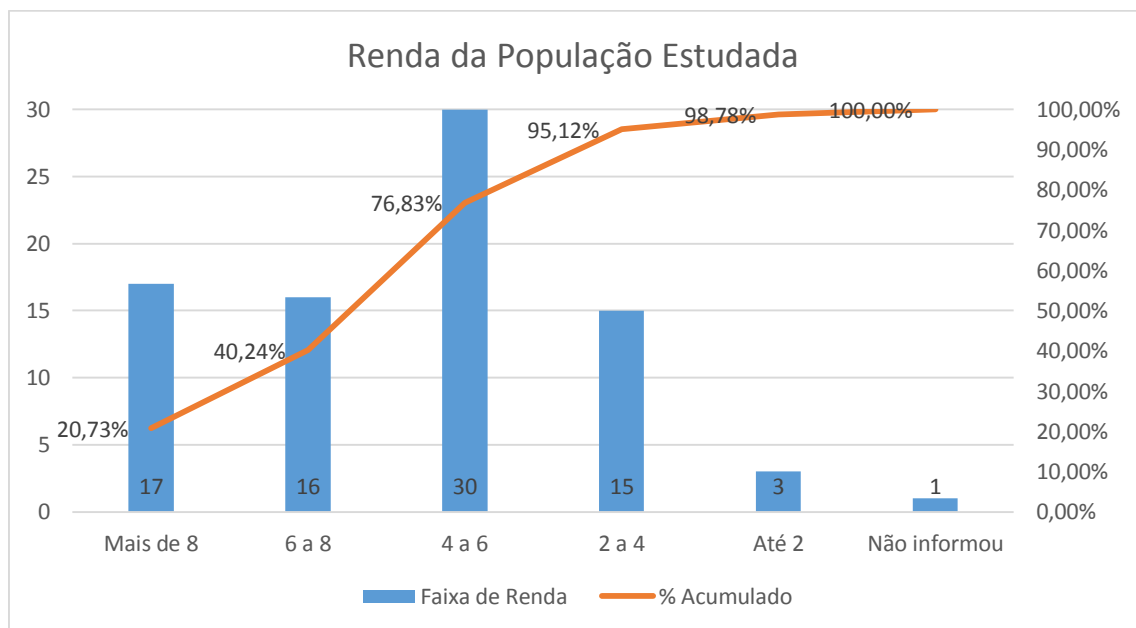


Gráfico 6: Renda da População Estudada



Vemos que aproximadamente 40% da população estudada do bairro Jardim das Américas tem uma renda familiar que varia entre 6 a 8 salários mínimos, sendo que menos de 4% dos indivíduos ganham menos de 2 salários mínimos. Vemos que conforme estes dados, a maior parte da população do bairro é de pessoas com um nível adequado de renda. Quando confrontamos esses dados com os dados do IPPUC, a informação se confirma.

Na sétima questão, verificou-se qual é a religião predominante no bairro:

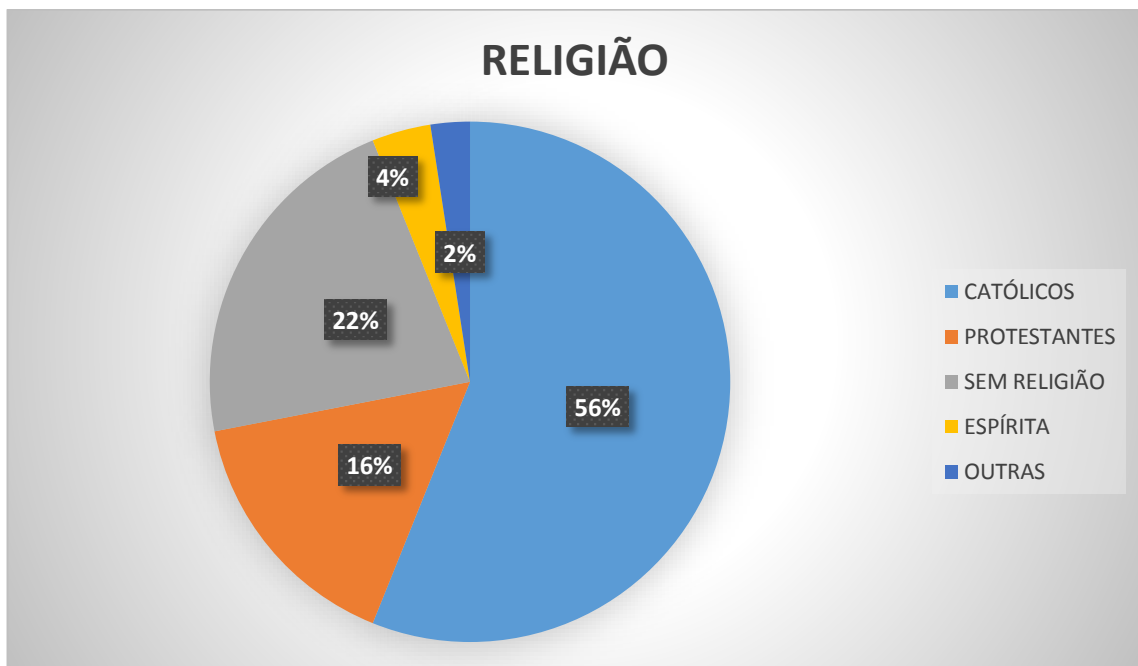


Gráfico 7: Predominância Religiosa

Fica evidente que temos uma predominância da religião católica (56% da população), porém com uma diversidade de outras religiões e pessoas que não expressam nenhuma religião em específico (22%).

Na oitava questão, abordou-se o tema “Problemas de criminalidade”, perguntando aos entrevistados se estes problemas “diminuíram”, “continuam do mesmo jeito”, “aumentaram um pouco” ou se “aumentaram sensivelmente”.

Podemos observar gráfico abaixo para determinarmos como os problemas de criminalidade estão afetando os moradores do bairro, de um ponto de vista da própria comunidade.

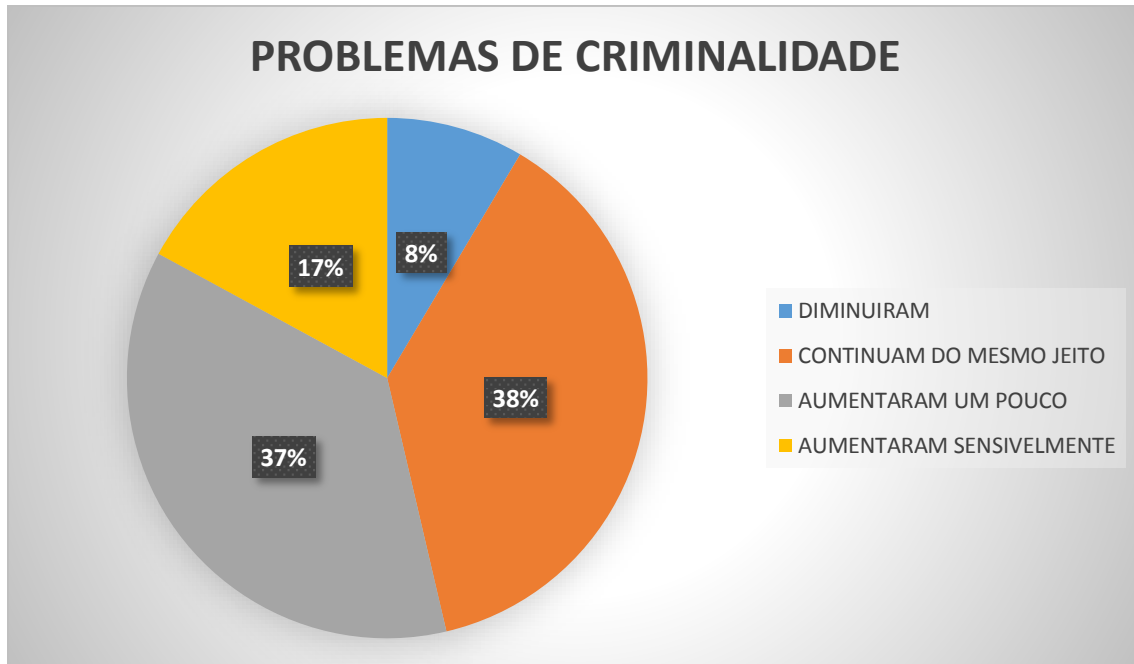


Gráfico 8: Problemas de Criminalidade

A maior parcela da população entrevistada, colocou que os problemas “continuam do mesmo jeito”, uma percepção de que os problemas não demonstraram ter aumentado ao longo do tempo, sendo esta é claro, uma percepção subjetiva dos entrevistados. Ainda, tivemos uma grande parcela da população entrevistada (37%) que relacionou que os problemas de criminalidade “aumentaram um pouco”, sendo conforme relatos, discretos aumentos pontuais na questão criminal.

A nona questão trabalhou com o quesito de verificar se os entrevistados foram “Vítimas de crime nos últimos 12 meses”:



Gráfico 9: Vítimas de Crimes nos Últimos 12 Meses

A grande maioria dos entrevistados respondeu negativamente a esta questão, corroborando com a questão anterior sobre a percepção de criminalidade no bairro.

Os delitos que se fizeram mais presentes no bairro, conforme o estudo foram:

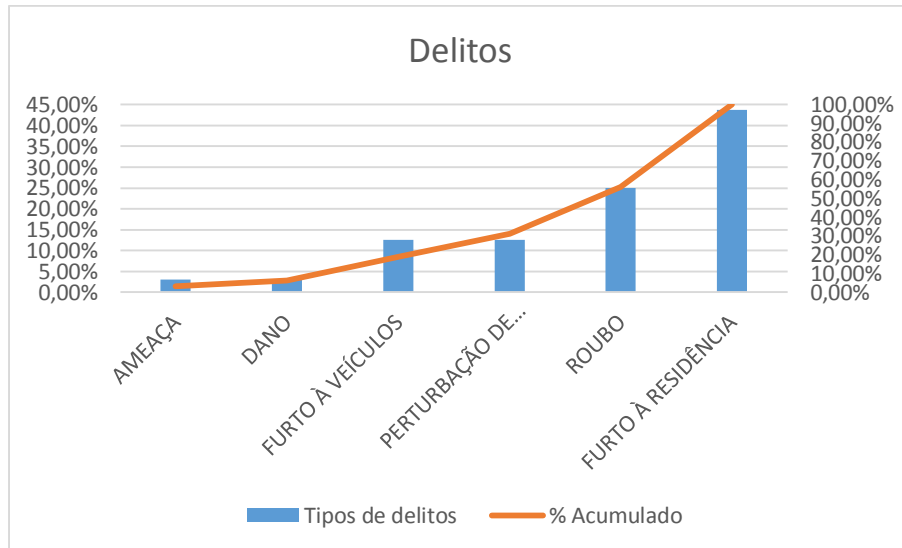


Gráfico 10: Delitos Mais Frequentes

Percebemos claramente que o delito de “Furto a residência” foi o que teve predominância entre os entrevistados, sendo definitivamente o delito mais comum presente no bairro, seguido por “Roubo” e “Perturbação do Sossego”.

Verificamos, conforme o gráfico abaixo que a grande maioria da população que sofreu com algum tipo de delito, fez a sua parte, registrando o Boletim de Ocorrência. Isso pode ser um reflexo da conscientização, do grau de instrução e da própria idade dos moradores do bairro.



Gráfico 11: Realização do Boletim de Ocorrência

No quesito sensação de segurança, temos que, por mais que a população tenha registrado em questão anterior que a criminalidade aumentou um pouco com o decorrer dos anos, a maior parte da população estudada sente-se muito insegura quando colocamos a situação de andar a noite no bairro, conforme demonstra o gráfico abaixo:

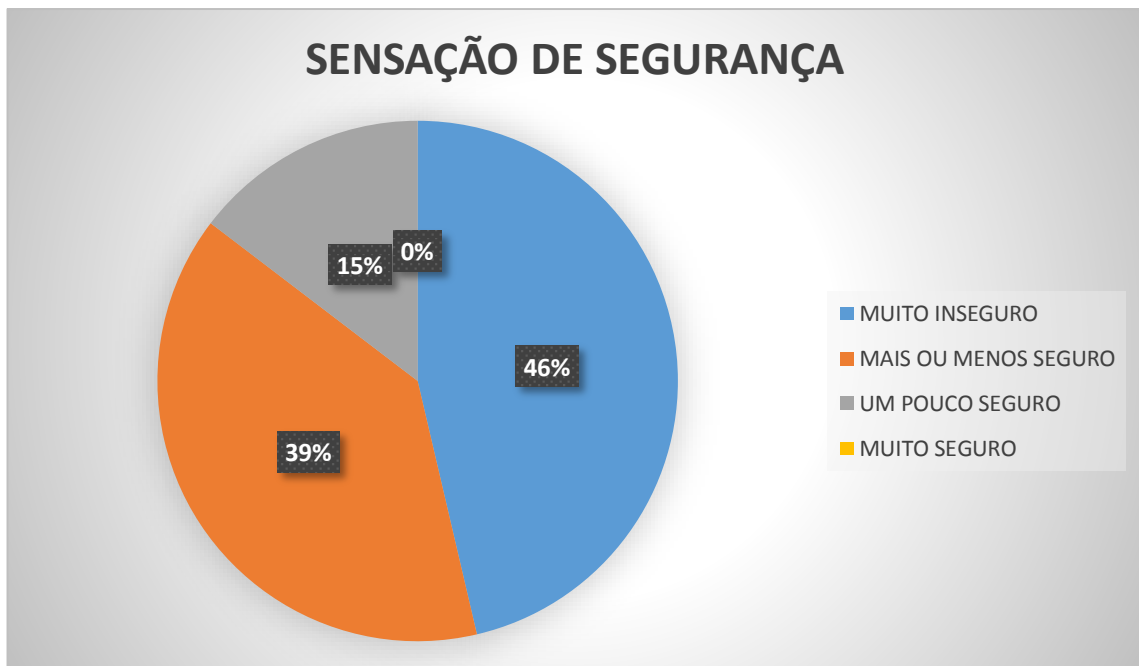


Gráfico 12: Sensação de Segurança

A presença da viatura policial, uma das peças chaves para aumentar a sensação de segurança dos moradores de uma área, também foi avaliada como segue:

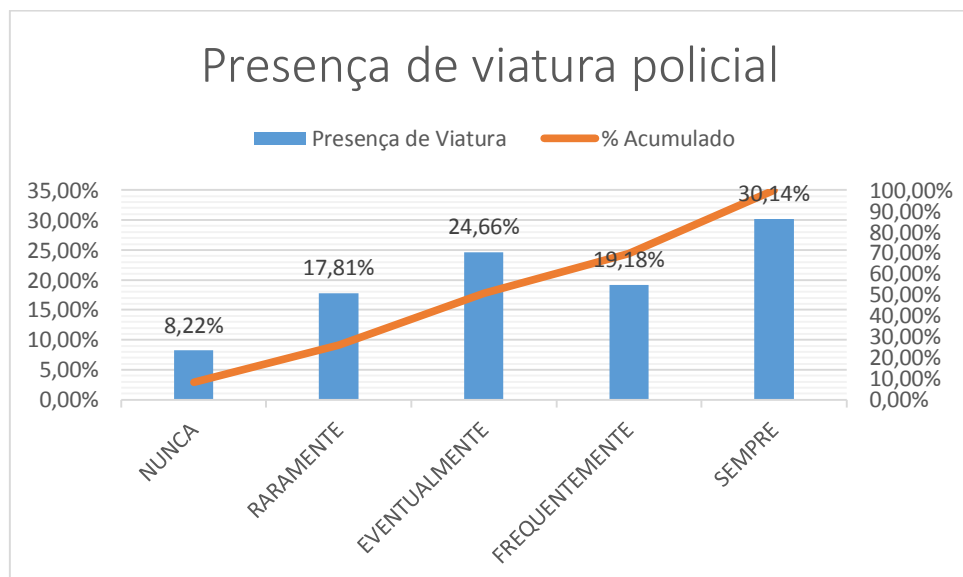


Gráfico 13: Presença de Viatura Policial

Conforme podemos observar claramente, a maioria dos entrevistados coloca que “sempre” veem a viatura policial ou que “eventualmente” a percebem no bairro.

Por mais que pensamos que apenas a presença da viatura, por si só, aumentará a sensação de segurança, sabemos que este quesito vai muito além disso, por isso um dos outros quesitos que foram avaliados é “Presença de Policiamento a Pé” no bairro. Tivemos o que segue:

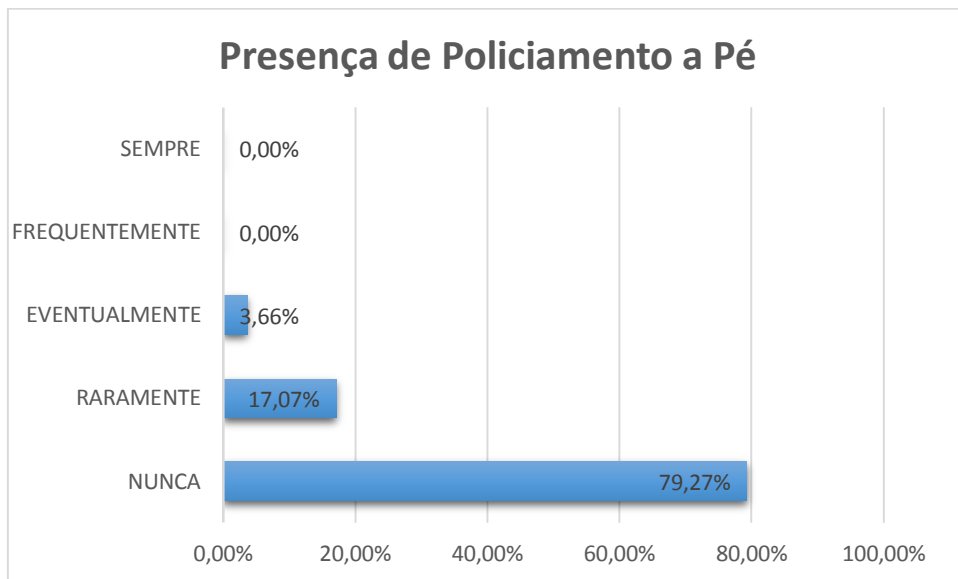


Gráfico 14: Presença de Policiamento a Pé

Percebemos que aproximadamente 79% dos entrevistados colocam que “nunca” veem policiais a pé em seu bairro, o que corrobora com a ideia de sensação de insegurança dos moradores ao saírem a noite pelo bairro ou simplesmente trafegarem pelo bairro

Percebemos através da décima sexta questão os principais problemas do bairro, conforme segue demonstrado no gráfico que segue:

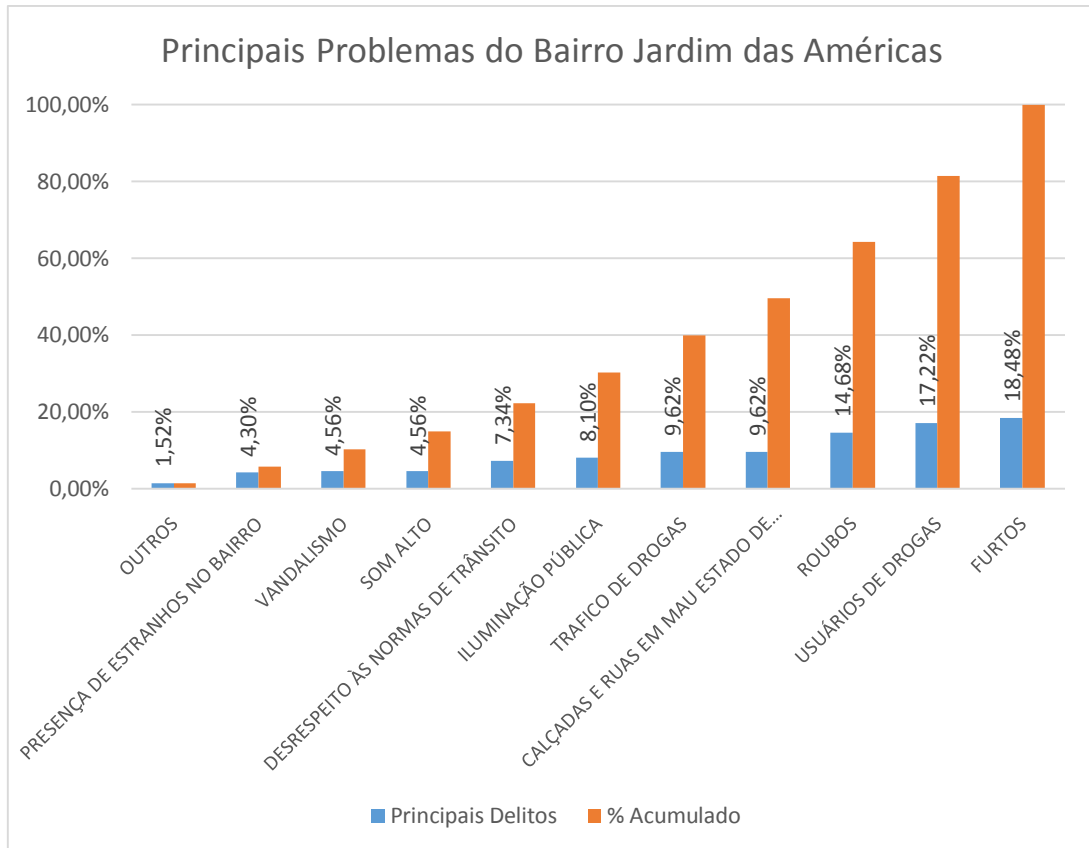


Gráfico 15: Principais Problemas Elencados

Na décima sétima questão, elencamos graficamente os resultados obtidos através do instrumento de coleta de dados sobre as causas dos problemas citados na questão anterior.

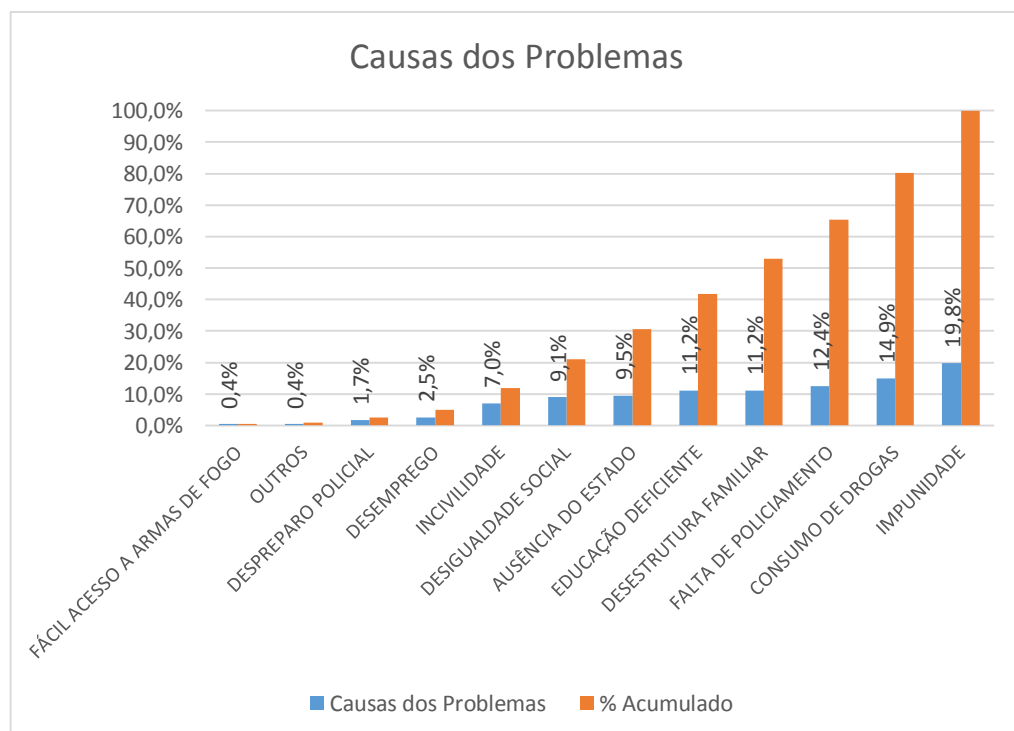


Gráfico 16: Causas dos Problemas

Na penúltima questão, abordamos quais seriam as possíveis soluções para os problemas apresentados na décima sexta questão.

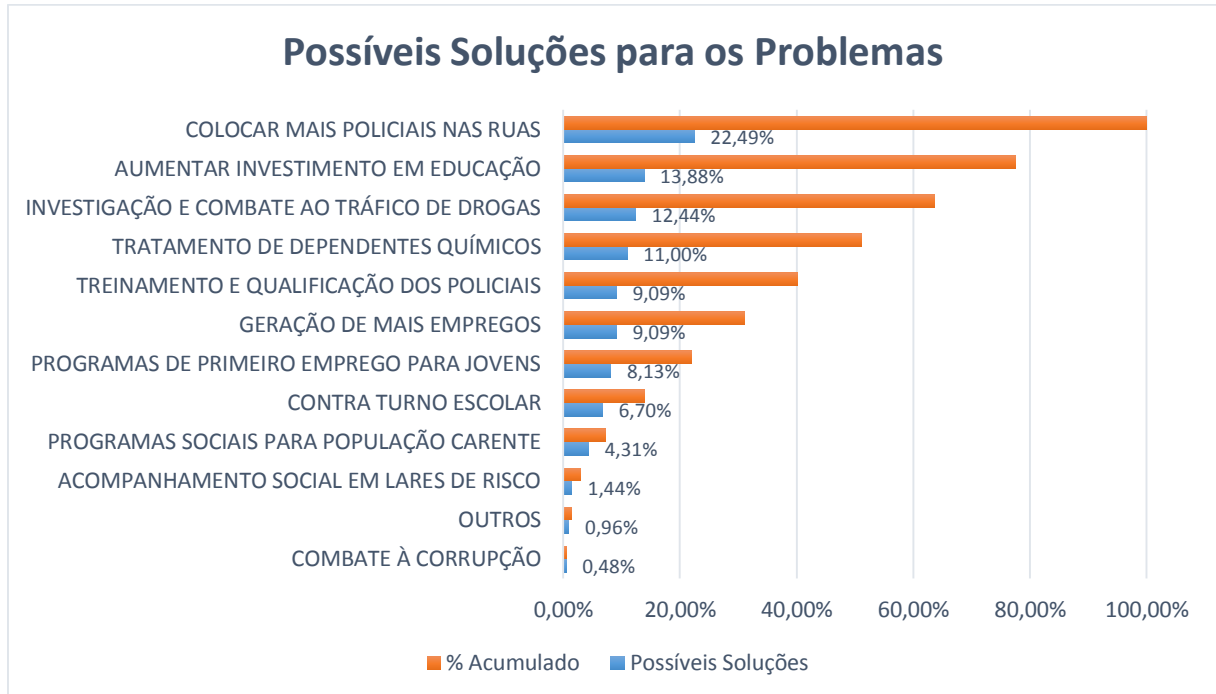


Gráfico 17: Possíveis Soluções Para os Problemas

Podemos perceber que a maioria da população pensa que apenas com o fato de colocarmos mais policiais na rua conseguiremos resolver os problemas de criminalidade do bairro. Temos ainda que boa parte da população estudada (13,88%) tem a visão de que aumentar o investimento em educação teremos uma boa resposta contra os problemas de criminalidade. Esses tópicos serão discutidos na sequência do trabalho.

Na última questão do instrumento de coleta de dados, foram elencados diversos serviços e classificados como ruim, regular, bom ou ótimo. Dentro do universo de pessoas pesquisadas (82), colocaremos na tabela abaixo em forma de porcentagem as respostas obtidas:

**Tabela 1- Classificação dos Serviços**

Serviços	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Lugares de diversão e lazer	6,10%	30,49%	51,22%	12,20%
Polícia Militar	13,41%	46,34%	37,80%	2,44%
Polícia Civil	46,34%	25,61%	26,83%	1,22%

Atendimento médico	29,27%	39,02%	30,49%	1,22%
Transporte coletivo	8,54%	29,27%	47,56%	14,63%
Conservação das ruas e calçadas	50,00%	20,73%	23,17%	6,10%
Rede de esgoto	4,88%	10,98%	67,07%	17,07%
Serviço de limpeza	2,44%	15,85%	50,00%	31,71%
Iluminação	42,68%	24,39%	26,83%	6,10%
Fornecimento de água	1,22%	31,71%	48,78%	18,29%
Atuação dos vereadores no bairro	63,41%	23,17%	12,20%	1,22%

Podemos perceber claramente o descontentamento da população com a pouca atuação dos vereadores no bairro e também com a má conservação das ruas e calçadas. Outro ponto que devemos destacar é que aproximadamente 46% da população tem uma visão que o serviço da Polícia Militar é “regular”, enquanto que a Polícia Civil é tida por 46% dos entrevistados como tendo um serviço “ruim”.

É importante salientarmos que as principais forças de segurança pública que atuam no bairro, polícias militar e civil, são tidas como forças que oferecem um serviço muito aquém do que poderiam, na opinião dos entrevistados.

### **2.3 IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS**

Com base na análise das informações obtidas através da aplicação do instrumento de coleta de dados e dados estatísticos, observamos que foram citados os seguinte problemas: roubo, roubo agravado, tráfico de drogas, furto qualificado, usuários de drogas, furto simples, desrespeito às normas de trânsito, estelionato, dano, iluminação pública, ameaça, presença de estanhos no bairro, perturbação da tranquilidade, calçadas e ruas em mal estado de conservação, falta de locais para lazer e pouca atuação dos vereadores no bairro, sensação de insegurança, pouca visibilidade policial, presença de pessoas estranhas no bairro, medo de sair de casa à noite, iluminação pública, calçadas em mal estado de conservação e desrespeito às normas de trânsito.

Dentre os problemas supracitados, elencaremos em um diagrama de classificação dos problemas no policiamento comunitário, apenas aqueles que



efetivamente sejam relacionados à questão de segurança pública ou que afetem de alguma maneira a qualidade de vida da comunidade pesquisada.

**Quadro 1-** Diagrama de Classificação dos Problemas

<b>CRIME/CONTRAVENÇÃO</b>	<b>MEDO DO CRIME</b>	<b>DESORDEM</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roubo;</li> <li>- Roubo agravado;</li> <li>- Tráfico de Drogas;</li> <li>- Furto;</li> <li>- Usuário de Drogas;</li> <li>- Estelionato;</li> <li>- Dano;</li> <li>- Ameaça;</li> <li>- Perturbação da Tranquilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensação de insegurança;</li> <li>- Pouca visibilidade policial;</li> <li>- Presença de pessoas estranhas no bairro;</li> <li>- Medo de sair de casa à noite;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iluminação pública;</li> <li>- Calçadas em mal estado de conservação;</li> <li>- Desrespeito às normas de trânsito.</li> </ul>

Fonte: instrumento de coleta de dados aplicado no Bairro Jardim das Américas.

## 2.4 O MÉTODO GUT

Consiste em analisar os problemas do bairro e prioriza-los utilizando uma pontuação distinta que para cada item (Gravidade, Urgência e Tendência).

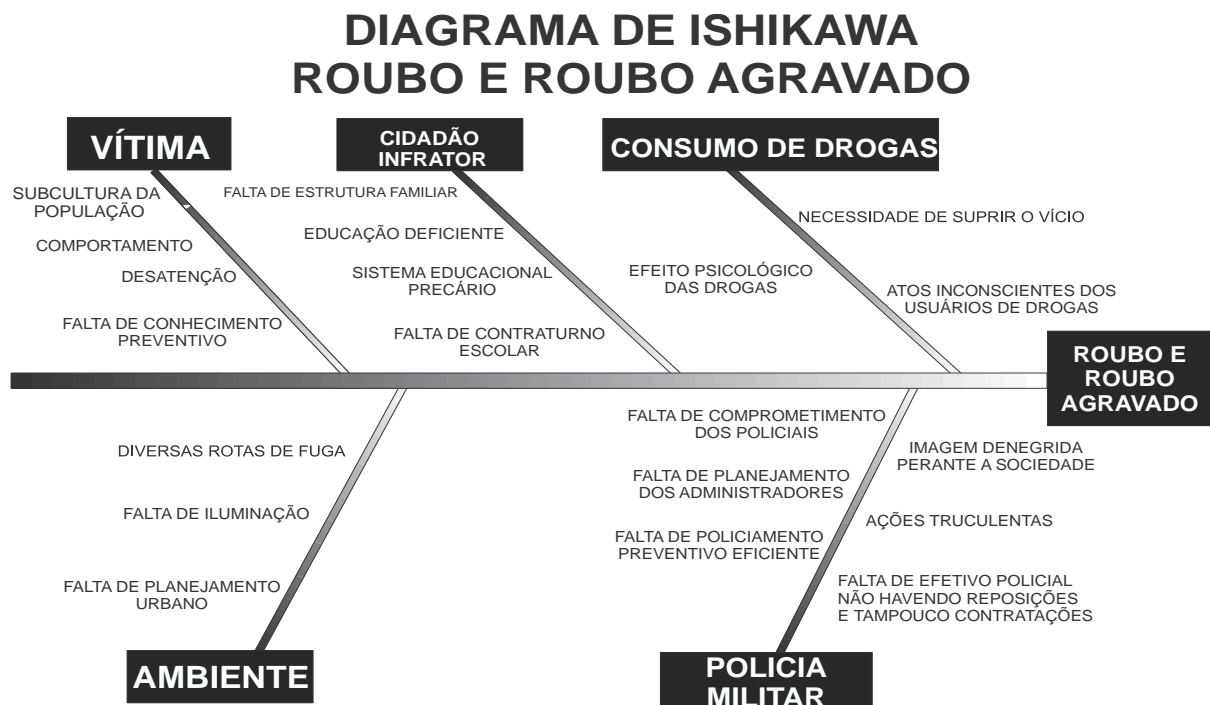
**Tabela 2 - Método GUT**

<b>PROBLEMAS</b>	<b>Gravidade</b>	<b>Urgência</b>	<b>Tendência</b>	<b>GUT</b>
Roubo	5	5	4	100
Roubo Agravado	5	5	4	100
Tráfico de Drogas	4	5	5	100
Furto Qualificado	4	5	4	80
Usuários de Drogas	4	5	4	80
Furto Simples	3	5	4	60
Desrespeito às normas de trânsito	3	5	4	60
Estelionato	2	5	3	30
Dano	2	5	3	30
Iluminação Pública	3	3	3	27
Ameaça	2	3	3	18

Presença de estranhos no bairro	2	3	3	18
Perturbação da Tranquilidade	1	5	3	15
Calçadas e ruas mal conservadas.	1	2	4	8

Segundo o método GUT, os cinco principais problemas por ordem de gravidade são roubo agravado, roubo, tráfico de drogas, furto qualificado e usuários de drogas. Porém, devido a dados estatísticos e a análise dos dados coletados junto a população, concluímos que o tráfico de drogas no bairro não é expressivo, de modo que seria mais interessante para a segurança do bairro trabalhar o item seguinte, que seria o furto simples.

## 2.5 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS SEGUNDO O DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO (DIAGRAMA DE ISHIKAWA)



**Figura 1-** Diagrama de Ishikawa sobre Roubo e Roubo Agravado

Nesta figura reunimos os dois problemas, por pensarmos que as causas dos problema sejam as mesmas. De acordo com a Figura 1, a vítima do roubo ou roubo

agravado influencia muito para que o crime seja consumado. Comportamentos que esta apresenta enquanto está transitando pelas vias pública, medidas que ela deixa de tomar para proteger seus imóveis ou qualquer outro tipo de patrimônio pode facilitar ou não a ação de criminosos. O indivíduo deve manter-se constantemente atento enquanto se desloca pelas ruas, deve prestar atenção nas sugestões que os órgãos de Segurança Pública dão para uma maior proteção de residências e etc, sendo fundamental a participação da população para que crimes sejam prevenidos.

O cidadão infrator tem uma boa parcela de culpa nesses crimes em questão analisados na Figura 1. A falta de estrutura familiar, proveniente muitas vezes de uma educação deficiente, contribuem para o aumento das taxas de criminalidade.

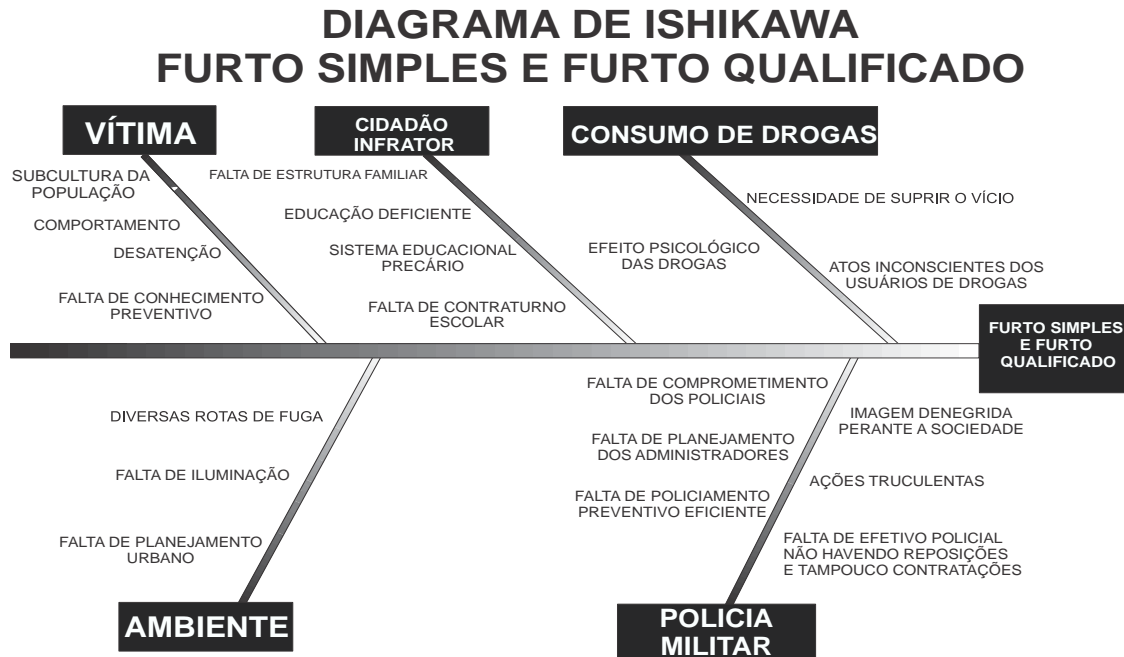
Um dos maiores contribuintes para a ocorrência de roubos são as drogas.

No desejo invencível de consumir a droga, grande parte dos viciados se vê na necessidade de traficar ou praticar outros crimes contra o patrimônio, devido às dificuldades financeiras, isto é, o indivíduo precisa da droga, e como não tem dinheiro, o único meio que encontra para consegui-lo é traficando, furtando ou roubando. Por isso se diz que o uso da droga constitui um fator para a criminalidade. É assim que, de simples usuário, o indivíduo torna-se traficante e praticante de outros delitos (PANUCCI, 2004, p. 44).

O ambiente pode colaborar para o cometimento de roubos. Locais com pouca iluminação facilitam a ação criminosa, propiciando que meliantes prevaleçam da baixa luminosidade para surpreender vítimas desatentas, se esconderem em vielas e becos escuros, etc.

As ações da Polícia Militar refletem diretamente no número de crimes ocorridos. A Polícia Militar tem como dever evitar que crimes ocorram através da ostensividade que lhe é garantida pela Constituição Federal. (art. 144, §5).

Se a prevenção que é de competência das Polícias Militares falha, aumenta-se o número de delitos. Vários motivos influenciam esta falha na prevenção, como falta de efetivo, erro nos planejamentos operacionais, entre outros.



**Figura 2 - Diagrama de Ishikawa sobre Furto Simples e Furto Qualificado.**

O diagrama número 2 nos traz as causas potenciais dos crimes de furto simples e furto qualificado. A vítima desses crimes pode facilitar e muito a ação dos criminosos. Comportamentos de falta de atenção e o desconhecimento de práticas preventivas atraem à atenção de meliantes.

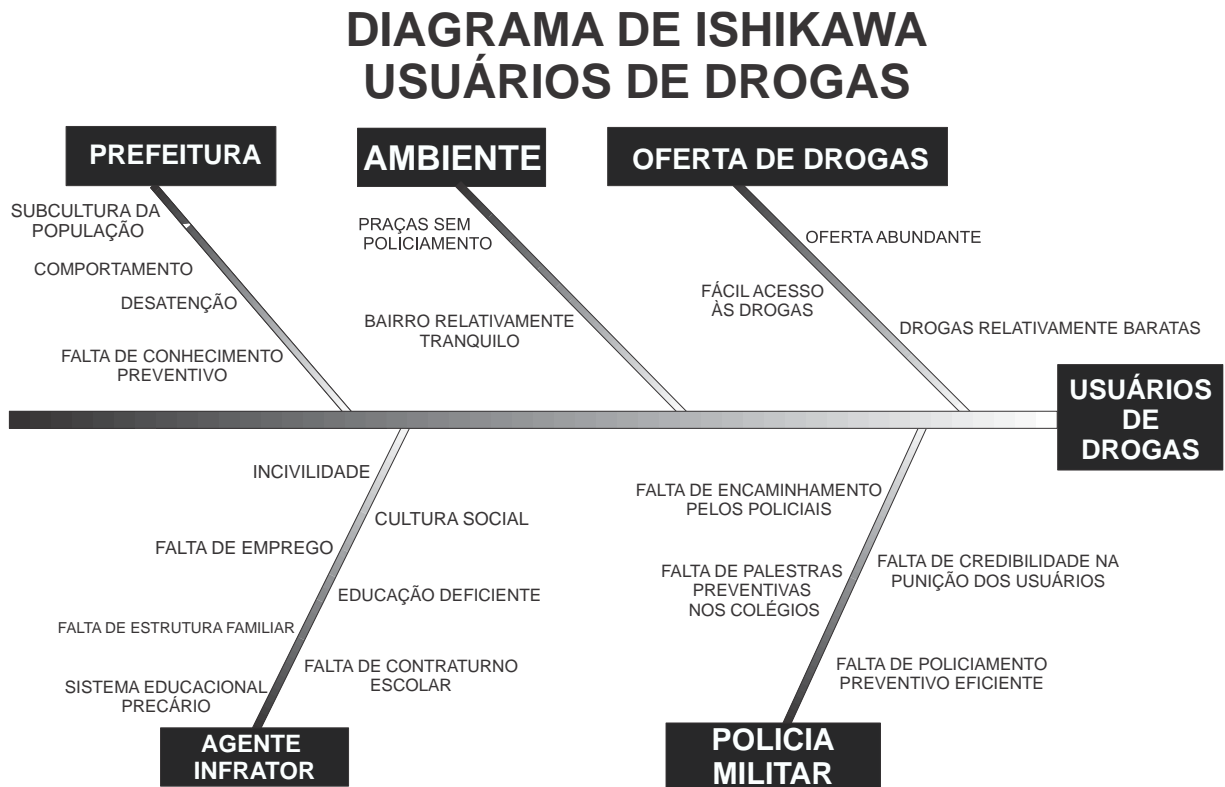
A falta de investimentos em educação faz com que as taxas de criminalidade aumentem. De acordo com Patto (2007), frases como “uma sala de aula a mais, uma cela a menos” e “educar as crianças para não precisar punir os adultos” foram utilizadas nas campanhas eleitorais de 2006 para reafirmarem que investimentos em educação são umas das melhores saídas para a redução dos níveis de criminalidade.

O consumo de drogas está diretamente ligado as ocorrências de furto simples e furto qualificado.

O uso de drogas constitui um fator para a criminalidade. No desejo invencível de consumir a droga, grande parte dos viciados se vê na necessidade de traficar ou praticar outros crimes contra o patrimônio, devido às dificuldades financeiras (PANUCCI, 2004, p.52).

Um ambiente propício à prática de furtos em geral atrai a ação de marginais, fazendo com que aumente a incidência deste crime. Uma saída para reduzir os índices de furtos seria a realização uma campanha que trouxesse à população medidas

preventivas, ajudando o cidadão de bem a se proteger de crimes que possam vir a causar dilapidação de seu patrimônio.



**Figura 3** - Digrama de Ishikawa sobre Usuários de Drogas.

Na figura de número 3, temos o diagrama de Ishikawa que retrata o uso, por meio do usuário de drogas como sendo um dos grandes problemas na sociedade estudada em questão. Possuímos em nossa sociedade, infelizmente, uma oferta muito abundante de drogas, ou seja, os jovens possuem cada vez mais acesso fácil a essas substâncias, cujo preço também não é relativamente alto.

No que tange ao papel da polícia militar na questão estudada, podemos dizer que muitos policiais deixam de encaminhar usuários de drogas, por saber que a persecução penal nesses casos é falha e o usuário não possui sequer uma punição, podemos dizer que se tornou banalizado o fato de se usar drogas.

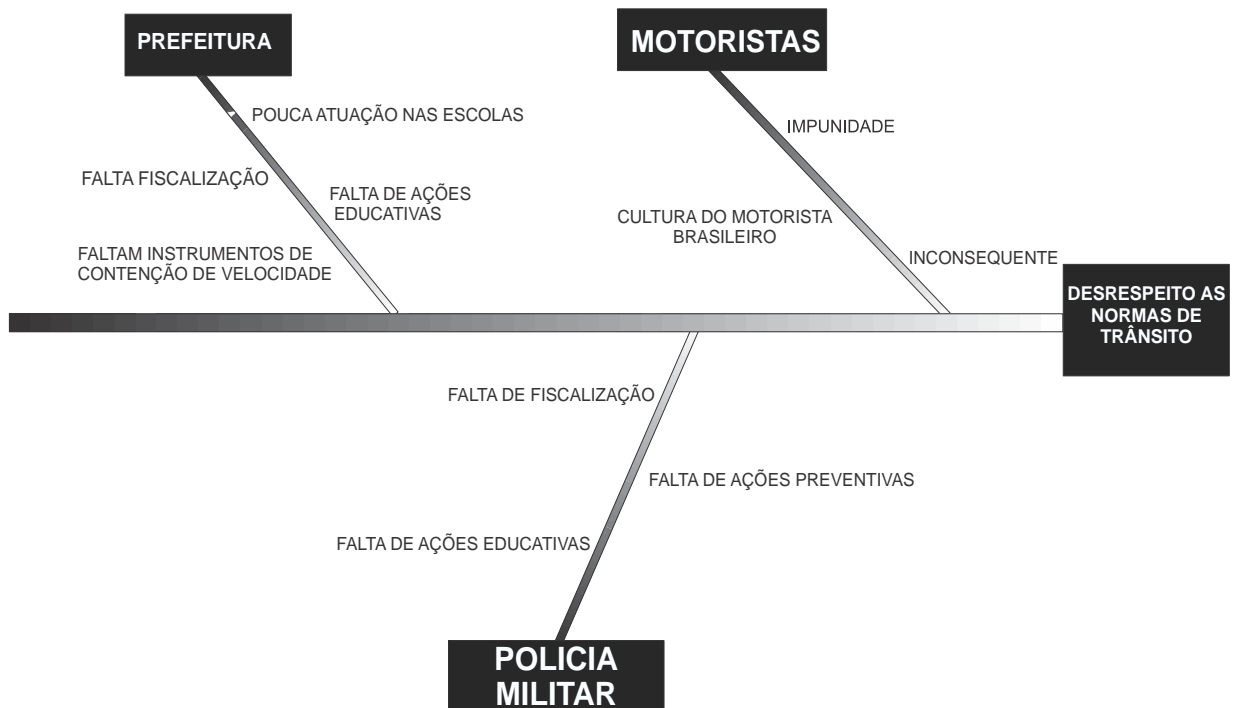
O ambiente com iluminação precária, praças que não possuem policiamento e também bairros que aparentemente são tranquilos, favorecem o uso de drogas indiscriminadamente, pois os usuários se sentem confortáveis para consumir as substâncias sem serem incomodados por outros moradores, e por conseguinte pela polícia militar.

Constatamos também, que é grande a responsabilidade da Prefeitura Municipal no fato de se ter aumentado muito o número de usuários de drogas, pois, poderiam ser mais frequentes, forças tarefas para revitalizar praças, cuidar da iluminação, colocar guardas municipais em prédios e monumentos públicos, para que fossem melhor vigiados, enfim, a Prefeitura é responsável pela manutenção de um bairro em geral, não se deve surgir atitudes apenas de moradores e comerciantes do bairro.

Quando falamos um pouco sobre o agente infrator em si, percebemos que são grandes as causas de se começar a consumir entorpecentes, entre eles a incivilidade, a falta de emprego, a desestrutura familiar e o sistema educacional precário. Diante de tantas causas que infelizmente, nós como Polícia Militar, não temos a força necessária para mudar, o que deve ocorrer é uma conscientização governamental, de melhorar acima de tudo, o sistema educacional brasileiro, o qual se encontra sucateado, com profissionais sem o devido conhecimento e sem a devida valorização por parte dos governantes e gestores públicos em geral. Diante disso temos um programa muito interessante na Polícia Militar do Paraná e também em outras polícias militares do Brasil, como citado no Manual de Policiamento Comunitário da USP, o *Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)* é um programa educativo de caráter social preventivo, posto em prática pela Polícia Militar – em parceria com as escolas e as famílias, junto aos alunos da faixa etária de 9 a 14 anos de idade.

O programa é aplicado nas escolas da rede de ensino público e privado, oferecendo atividades educacionais em sala de aula, com o objetivo de desenvolver nos alunos as suas potencialidades, ajudando a conscientizá-los para exercício de sua cidadania e preveni-los do uso de drogas.

## DIAGRAMA DE ISHIKAWA DESRESPEITO ÀS NORMAS DE TRÂNSITO



**Figura 4** - Diagrama de Ishikawa sobre Desrespeito às Normas de Trânsito.

No diagrama da figura acima, vemos que o desrespeito às normas de trânsito podem trazer consequências muito graves para uma comunidade e até mesmo contribuírem para o aumento da criminalidade, por parte dos motoristas infratores, citamos como causa dentre outras, uma subcultura de trânsito que vêm se perpetuando, talvez por motivo da formação de condutores ser falha e superficial, também como causa temos a impunidade dos motoristas infratores que citaremos uma causa pra esse problema mais adiante.

A Prefeitura Municipal também entra como responsável nos casos de desrespeito ao transito pois, não possui uma atuação marcante em escolas, com trabalhos de conscientização e etc. Não faz a fiscalização com agentes de transito, que são em pouco número, e não dão conta da demanda de infrações de transito, e também faltam equipamentos para medição de velocidade, de dosagem alcoólica e etc. isso influencia de forma marcante na sensação de impunidade do motorista.

Por fim, citamos algumas atitudes que poderiam ser tomadas pela polícia militar para tentar evitar ou diminuir as atitudes de desrespeito às normas de trânsito. A falta de fiscalização por parte da PM, talvez por falta de efetivo ou emprego muitas vezes falho do efetivo existente, falta de ações educativas como o PROERD, mas

voltado para o trânsito, que também é importante, e por fim a falta de ações preventivas dos policiais, que muitas vezes não se interessam por situações de trânsito e deixam de fazer a fiscalização que, por lei também lhe é responsabilidade.

No Manual de Policiamento Comunitário da USP, encontramos um projeto de nome “Futebol Seguro, Bom de Bola, Bom na Escola”, que cita que muitos atropelamentos são efetuados contra crianças que jogam bola nas ruas. O projeto visa buscar locais seguros pra que essas crianças possam praticar esportes em segurança. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2009)

## 2.6 PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITARIO (5W2H)

Para cada um dos problemas elencados no Diagrama de Ishikawa, foi desenvolvido um plano de ação específico conforme segue:

### Quadro 2 - Plano de Ação para diminuição do número de usuários

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
Evento: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: CONSEG/ Jardim das Américas		DATA 16/12/2013
OBJETIVO (Why)	Diminuir o número de usuários de drogas na região do Jardim das Américas				Próxima Reunião 17/01/2014
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Punir os usuários	Operações policiais focando a abordagem de usuários e encaminha-los ao DP.	Iniciar em dezembro.	Bairro Jardim das Américas	Policiais da 2ª cia e Cadetes do projeto Futuro Oficial.	Custo indireto da ação policial
Cadastrar os usuários	Coletar todos os dados pessoais dos usuários abordados.	Durante operação do item anterior.	Bairro Jardim das Américas	Equipes PM, Funcionários da FAS.	Custo indireto
Promover ações de tratamento para os dependentes químicos	Entrando em contato com a FAS Secretaria de Saúde.	A partir de dezembro	Hospitais da rede municipal e ONGs.	Funcionários da FAS, médicos da prefeitura e comunidade em geral.	Custos indiretos não mensuráveis
Implantação de ciclo-patrolhas nas praças	Montando equipes de GM com bicicleta.	Início em dezembro, após as operações policiais.	Praças e áreas de lazer do bairro.	Guarda Municipal.	Custos indiretos não mensuráveis.
Trabalhos de ação social com os usuários de drogas	Trabalhos comunitários com os dependentes fazendo-os palestrar sobre os entorpecentes.	Iniciar após o início do tratamento dos dependentes.	Consegs, Associações de moradores e comerciante, escolas e outros locais interessados.	Os usuários em tratamento junto com equipes da secretária de saúde e Policiais Militares.	Custo indireto.
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º CFO Andreatta, Cad. 2º CFO Matias, Cad. 2º CFO Jonck, Cad. 2º CFO Fernando e Cad. 2º CFO Arnas.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. José Carlos Mendes do Nascimento (Pres. CONSEG/Jardim das Américas), Dr. Delegado Geraldo João Celezinski (P.C.), Inspetor Adelson Lopes (GMC).		



### Quadro 3 - Plano de Ação para melhorar a segurança e reduzir furtos

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Jardim das Américas.			DATA 16/12/2013
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de furtos no Bairro Jardim das Américas, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 17/01/2014
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Criar consciência preventiva na população	Realizando Reuniões explicativas	Início do ciclo de reuniões em dezembro	Consegs, Associação de moradores, associação comercial, escolas e empresas interessadas.	Cadetes da PM	Custo indireto
Instalação de câmeras de segurança	Realizar trabalho junto a prefeitura e moradores para aquisição e instalação das câmeras e criação de uma central de monitoramento.	Início imediato	Nas praças e jardins do bairro e nas ruas onde há normalmente maior concentração de veículos estacionados.	Prefeitura, Polícia Militar, moradores do bairro e Guarda Municipal.	Aproximadamente 10.000,00 reais para aquisição de 50 câmeras.
Operações preventivas	Empregar as viatura do Futuro Oficial uma ou duas vezes por semana em atividades de saturação e abordagens no bairro.	Início em dezembro	Em todo o Bairro.	Cadetes da APMG	Custo indireto inerente ao trabalho policial.
Aumentar o policiamento nas praças.	Criar equipes de ciclo-patrolhas.	Início em dezembro	Praças e jardins do bairro.	Guarda Municipal.	Custo indireto inerente ao trabalho da Guarda Municipal.
Fiscalização em desmanches	Operações em desmanches de carro em toda a cidade.	Início em dezembro	Desmanches de Curitiba	Polícia Militar e Polícia Civil.	Custo indireto inerente ao serviço policial.
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º CFO Andreatta, Cad. 2º CFO Matias, Cad. 2º CFO Jonck, Cad. 2º CFO Fernando e Cad. 2º CFO Arnas.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. José Carlos Mendes do Nascimento (Pres. CONSEG/Jardim das Américas), Dr. Delegado Geraldo João Celezinski (P.C.), Inspetor Adelson Lopes (GMC).		

### Quadro 4 - Plano de Ação para reduzir roubos

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Jardim das Américas.			DATA 16/12/2013
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de Roubos no Bairro Jardim das Américas, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 17/01/2014
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Criar consciência preventiva na população	Realizando Reuniões explicativas	Início do ciclo de reuniões em dezembro	Consegs, Associação de moradores, associação comercial, escolas e empresas interessadas.	Cadetes da PM	Custo indireto
Instalação de câmeras de segurança	Realizar trabalho junto a prefeitura e moradores para aquisição e instalação das câmeras e criação de uma central de monitoramento.	Início imediato	Nas praças e jardins do bairro e nas ruas onde há normalmente maior concentração de veículos estacionados.	Prefeitura, Polícia Militar, moradores do bairro e Guarda Municipal.	Aproximadamente 10.000,00 reais para aquisição de 50 câmeras.
Operações preventivas	Empregar as viatura do Futuro Oficial uma ou duas vezes por semana em atividades de saturação e abordagens no bairro.	Início em dezembro	Em todo o Bairro.	Cadetes da APMG	Custo indireto inerente ao trabalho policial.
Criar um sistema de autoproteção comunitária entre os comerciantes	Instalação de alarmes "públicos", para alertar toda a comunidade ao redor do comércio atacado.	Início em dezembro	Eixo comercial do Bairro.	Conseg e Associação de moradores e comunidade de negócios local.	Custo não mensurado, a cargo dos comerciantes locais.
Criar um sistema de autoproteção comunitária entre os moradores.	Criação de sistema de células similar ao programa vizinho de olho do bairro Guabirutuba.	Início imediato	Nas quadras ao redor da Praça Riu Mizuno.	Conseg e Associação de moradores.	Custo não mensurado, a cargo dos moradores locais.
Criar equipe de patrulhamento do eixo comercial	Disponibilizar uma viatura para realizar o patrulhamento no eixo comercial	Todos os dias das 13h às 20h	Nas ruas Francisco H. dos Santos, Av. Nossa Senhora de Lourdes e Rua Professor João Doetzer	Polícia Militar.	Custo indireto inerente ao serviço policial.
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º CFO Andreatta, Cad. 2º CFO Matias, Cad. 2º CFO Jonck, Cad. 2º CFO Fernando e Cad. 2º CFO Arnas.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. José Carlos Mendes do Nascimento (Pres. CONSEG/Jardim das Américas), Dr. Delegado Geraldo João Celezinski (P.C.), Inspetor Adelson Lopes (GMC).		

### Quadro 5 - Plano de Ação para reduzir o desrespeito às normas de trânsito

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Jardim das Américas.			DATA 16/12/2013
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de Desrespeito às normas de Trânsito no Bairro Jardim das Américas, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 17/01/2014
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Orientação aos motoristas.	Realizações de blitz educativas.	Início em dezembro.	Nas ruas principais do bairro, Rua Francisco H. dos Santos, Av. Nossa Senhora de Lourdes e Rua Professor João Doetzer	Batalhão de Trânsito e SETRAN.	Custo indireto
Punição dos motoristas	Realizar Blitz de fiscalização.	Início imediato e ao menos duas vezes por semana nas duas primeiras semanas	Nas ruas principais do bairro, Rua Francisco H. dos Santos, Av. Nossa Senhora de Lourdes e Rua Professor João Doetzer	Batalhão de Trânsito e SETRAN.	Aproximadamente 10.000,00 reais para aquisição de 50 câmeras.
Instalação de lombadas.	Solicitação junto com a secretaria responsável.	Início imediato	Na rua Professor João Doetzer	Prefeitura de Curitiba.	Custo indireto inerente ao trabalho policial.
Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º CFO Andreatta, Cad. 2º CFO Matias, Cad. 2º CFO Jonck, Cad. 2º CFO Fernando e Cad. 2º CFO Arnas.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. José Carlos Mendes do Nascimento (Pres. CONSEG/Jardim das Américas), Dr. Delegado Geraldo João Celezinski (P.C.), Inspetor Adelson Lopes (GMC).		

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada no bairro Jardim das Américas, com a aplicação do instrumento de coleta de dados, em diferentes regiões do bairro, com questões abertas e fechadas, pelos cadetes que fazem parte desta equipe.

Foram realizadas oitenta e duas pesquisas, para serem analisadas posteriormente, na intenção da obtenção de dados fidedignos sobre a comunidade estudada.

Os dados coletados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas com percentuais, para tornarem a visualização, o entendimento e a análise mais simples de ser realizada.

Utilizou-se o IPPUC como fonte de dados para comparações sobre as informações obtidas através das pesquisas aplicadas no bairro.

Foram utilizadas ferramentas de gestão, tais como o Método GUT e o Diagrama de Ishikawa para melhor entendimento e gerenciamento das informações angariadas.

Devido aos objetivos gerais e específicos da proposta de desenvolvimento do trabalho acadêmico, a metodologia empregada foi a de pesquisa sociográfica, descritiva, com enfoque quanti-qualitativo, bem como a pesquisa bibliográfica.

Os recursos humanos empregados foram apenas os cadetes componentes da equipe, e os gastos do trabalho foram com o deslocamento dos cadetes até o local de pesquisa por duas vezes e com a impressão dos instrumentos de coleta de dados.

## 4 CONCLUSÃO

Analisando os dados obtidos através de dados estatísticos e àquelas informações coletadas pela equipe junto a população local por meio de questionário, conseguimos perceber que o bairro Jardim das Américas tem problemas bem direcionados e já conhecidos pelos órgãos de segurança. Devido as características do bairro o número de roubos e furtos à residências é bastante alto, uma vez que a população que lá mora tem padrões sociais altos e assim acabam chamando a atenção de criminosos por suas residências altivas, bem estruturadas e desenvolvidas e seus veículos de padrão acima da média, seus pertences internos como televisões, sistemas de sons, computadores e demais acessórios podem, em alguns casos ser vistos da rua e o comportamento de parte da população é de desatenção enquanto anda aos arredores, instigando e facilitando a vida de potenciais criminosos.

Por ser um bairro relativamente pouco movimentado e contando com 6 praças e 8 jardinetes, segundo dados do IPUC, que não contam com policiamento específico nessas áreas, muitos usuários de drogas procuram esses locais para fazer o consumo de suas substâncias, sem um programa de ação eficiente, é constatado por moradores do bairro um alto índice de usuários de drogas.

Outra constatação feita através das análises dos dados é a de que a população sente a presença da polícia de maneira diferente, sendo os resultados das pesquisas bastante dispersos, porém, todos concordam que o medo do crime aumentou e que não se vê policiais na rua com a efetividade que se espera. O policiamento que se constata junto aos moradores é o patrulhamento comum, feito com viatura padrão (carro), sendo quase inexistente (segundo a percepção dos moradores) outros processos de policiamento como o policiamento a cavalo, a pé, de bicicleta ou mesmo de motocicletas, fora do período de festas. Vale ressaltar que apenas a Polícia Militar foi citada como força no trabalho preventivo, dizendo os moradores que a presença da polícia civil é ínfima e da guarda municipal muito aquém do esperado.

O CONSEG do Jardim das Américas é bem estruturado e ativo, porém, constatamos que a participação nas reuniões ainda é pouca levando em conta o número de moradores que vivem no bairro, percebendo que a cultura do brasileiro ainda precisa ser bombardeada com o novo modelo de se fazer segurança pública e com o conceito de participação comunitária e cidadania democrática, para que ocorra

um maior envolvimento por parte da população para a resolução dos problemas comuns do local em que vivem.

Após delimitarmos os principais problemas do bairro, segundo dados estatísticos e percepção por parte dos moradores, focamos nas resoluções envolvendo o maior número possível de entidades e órgãos governamentais, uma vez que, pequenos trabalhos de responsabilidade da prefeitura, por exemplo, se deixarem de ser realizados poderão se tornar um problema grande a longo ou médio prazo. Esse fator de ação efetiva por parte dos órgãos municipais são mais cobrados nos problemas de trânsito e de usuários de drogas que exigiram um pensamento não apenas preventivo mas também fiscalizatório e punitivo, sendo que os problemas de roubo, roubo qualificado e furto o enfoque foi em ações preventivas englobando toda a comunidade.

As atividades propostas não são fórmulas mágicas e nem fogem muito ao serviço policial já conhecido, não sendo uma revolução no modo de aplicar policiamento, mas sim um modo de reforçar o policiamento já existente e procurando moldar o processo de policiamento para um mais eficiente (em teoria) focando os problemas elencados.

O que se destaca no Jardim das Américas é que ele possui uma associação de moradores e um CONSEG forte e estruturado, facilitando o contato entre população e órgãos do Estado, o que é um grande avanço social percebido dentro desta comunidade, mesmo que ainda seja necessário angariar mais participantes efetivos nessas organizações, o bairro já demonstra que caminha bem para o desenvolvimento de uma cultura de segurança pública evoluída e que apesar de ainda apresentar índices de crimes não satisfatórios pode ser usada de exemplo para quem deseja iniciar esse tipo de projeto.

## REFERÊNCIAS

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Polícia Comunitária: Polícia cidadã para um povo cidadão**. Curitiba: Associação da Vila Militar, Publicações Técnicas, Volume XII, 2007.

CARVALHO, G. S. **Policamento Comunitário: Origens**. SP: POLICIALESP, Apostila, 1998.

Curso Polícia Comunitária – Modulo 1. SENSP/MJ. Apostila, 2008.

MARCINEIRO, N. **Polícia Comunitária: Construindo Segurança nas Comunidades**. Editora Insular, 2009.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária**. SENASP, 2007.

PONCIONI, P. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922005000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922005000300005&script=sci_arttext). Acessado em: 09/09/2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC. Disponível em: <[http://ippucweb.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba\\_em\\_dados\\_Pesquisa.htm](http://ippucweb.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm)>. Acessado em: 10/09/2013.

SANTOS, I. *et al.* **O perfil do policial para o terceiro milênio: A formação do oficial QOPM**. Curitiba: Trabalho de Conclusão de Curso, 2000.

SILVA, J. C.; CABRAL, J. J. **Monitoração e avaliação operacional do Projeto POVO em Curitiba**: São José dos Pinhais, CAO, 1994.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança**. Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. USP, 2009.

WALDEMAR, S. S. **Policiamento Ostensivo Volante – POVO**. São Paulo: CSP, 1994.

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 – FORMULÁRIO DE PESQUISA SOCIOGRÁFICA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – 2º CFO PM .....	46
--	----